

ISSN 2448-1068

Distribuição Gratuita

— conexão —

Literatura amazon

Novembro / 2016

nº 17

Entrevistas
Lançamentos
Livros

Luciana Syuffi

Gerente, Publicação Independente - KDP



**Conheça quem está por trás da plataforma
de autopublicação da Amazon**

E mais: Bob Dylan e a Polêmica do Nobel 2016 de Literatura

www.revistaconexaoliteratura.com.br

SUMÁRIO

- Editorial: por Ademir Pascale – pág. 03
Especial: Luciana Syuffi – Gerente, Publicação Independente - Amazon/KDP – pág. 05
Parceiros da Revista Conexão Literatura – pág. 10
Conexão Nerd: A Importância das HQs, por Ademir Pascale – pág. 11
Bob Dylan e a Polêmica do Nobel 2016 de Literatura, por Daniel Borba - pág. 17
Crônica: Tenho Medo, Logo Existo, por Misa Ferreira – pág. 22
Crônica: Draculea - O Livro Secreto dos Vampiros, por Dione Souto Rosa – pág. 25
Crônica: Um Milk Shake na Praça, por Rafael Botter – pág. 27
Entrevista com Itamar Morgado – pág. 29
Entrevista com Taynara Espinosa – pág. 34
Entrevista com Alexandre Sarmiento – pág. 36
Entrevista com Lu Ain-Zaila – pág. 42
Entrevista com Dielson Vilela – pág. 48
Conto: Mãos Grandes e Brancas, por Ricardo de Lohem – pág. 52
Conto: Dia dos Mortos, por Míriam Santiago – pág. 56
Conto: S-Team - Conto Steampunk, por Everton Medeiros da Silveira – pág. 60
Saiba como participar da próxima edição da Revista Conexão Literatura – pág. 63

Imagem da pág. 28, by Freepic

Errata: Na edição 16 (outubro), a entrevista com Gustavo Drago foi elaborada por João Paulo Balbino.

EXPEDIENTE

Ademir Pascale
Editor Geral

João Paulo Balbino
Conselheiro Editorial

Amanda Leonardi
Conselheira Editorial

Rafael Botter
Conselheiro Editorial

Angelo Tiago de Miranda
Conselheiro Editorial

ISSN: 2448-1068

A Revista Conexão Literatura é uma produção independente e livre de quaisquer vínculos políticos, comerciais e religiosos. Os textos publicados aqui são de inteira responsabilidade de seus respectivos autores e não dizem respeito à opinião do editor e seus conselheiros, isentos de toda e qualquer informação que tenha sido apresentada de maneira equivocada por parte dos autores aqui publicados.

Para baixar nossas edições anteriores, acesse: www.revistaconexaoliteratura.com.br/p/edicoes.html
Para saber como anunciar, patrocinar ou participar da próxima edição de Conexão Literatura, acesse: www.revistaconexaoliteratura.com.br/p/midia-kit.html



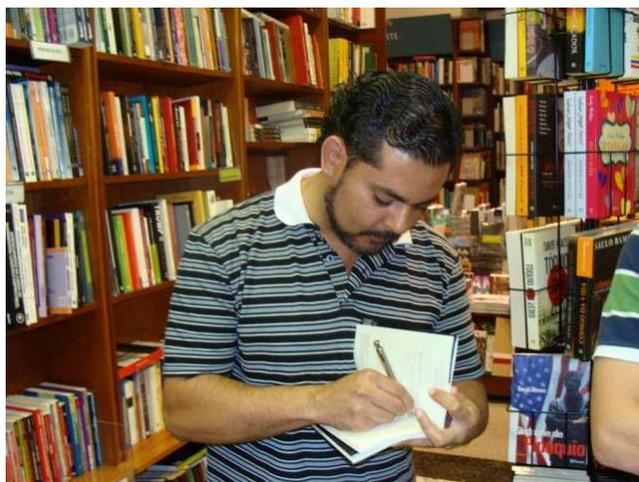
Chegamos em nossa 17ª edição destacando a "Amazon - KDP", uma das mais importantes

plataformas de autopublicação do mundo. Nela, autores iniciantes e experientes conseguem publicar com mais facilidade. Uma ferramenta poderosa que já publicou milhares de e-books. E para conhecermos mais sobre esta plataforma,

entrevistamos Luciana Syuffi, Gerente de Publicação Independente - KDP, na Amazon. Confira nas próximas páginas.

Em minha coluna "Conexão Nerd", comentei sobre a importância das HQs para o desenvolvimento da criança e adolescente, com dicas e entrevista exclusiva com Tânia Alexandre Martinelli, autora do livro "Louco por HQs".

No decorrer das páginas, os leitores poderão conferir crônicas, entrevistas com autores, contos e dica de filme e livros.



Aproveito para dar as boas vindas ao Rafael Botter, novo Conselheiro Editorial que veio para somar.

Temos paixão pelo que fazemos. Leia, compartilhe e participe das próximas edições de Conexão Literatura. Acesse a nossa página: <http://www.revistaconexaoliteratura.com.br/p/midia-kit.html>

Para tratar sobre parcerias (blogs, sites, editoras, livrarias, lojas Geeks, etc) é só entrar em contato diretamente comigo: pascale@cranik.com

Tenham uma excelente leitura e até a próxima edição!

Forte abraço!

Ademir Pascale

Editor da Revista Conexão Literatura. Membro Efetivo da Academia de Letras José de Alencar (Curitiba/PR). Participou em mais de 40 livros, tendo contos publicados no Brasil, França, Portugal e México. Publicou pela Editora Draco "O Desejo de Lilith" e "Caçadores de Demônios". Fã nº 1 de Edgar Allan Poe, adora pizza, séries televisivas e HQs



conexaoliteratura

clique aqui

 prêmio kindle de literatura

Participe

Inscriva-se até 30/11



Concorra ao prêmio de R\$20.000,00 em dinheiro, livro impresso publicado pela Editora Nova Fronteira e audiolivro publicado pela Audible, Inc.

Para maiores informações, acesse:
amazon.com.br/premiokindle

 amazon.com.br

kindle | direct publishing


NOVA
FRONTEIRA

LUCIANA SYUFFI

GERENTE, PUBLICAÇÃO INDEPENDENTE - AMAZON/KDP

por Ademir Pascale

ENTREVISTA

“Centenas de milhares de livros são publicados pelo KDP no mundo, temos mais de 90 mil eBooks em português na loja Kindle e, em média, 30 dos 100 eBooks mais vendidos a cada semana na Amazon.com.br são títulos de autores independentes publicados pela ferramenta. O KDP é democrático pois todas as pessoas podem colocar à venda seus livros gratuitamente na Loja Kindle do Brasil e do mundo, recebendo até 70% dos royalties sobre o preço de capa, que é decidido pelo autor.”

ENTREVISTA:

Conexão Literatura: Você é Gerente de Publicação Independente - KDP na empresa Amazon.com.br. Poderia comentar sobre a sua função?

Luciana Syuffi: Minha responsabilidade é garantir a melhor experiência de autopublicação aos autores independentes brasileiros com o KDP (Kindle Direct Publishing). Trabalho na divulgação da ferramenta, passando dicas para sua utilização e aproximando autores que tiveram sucesso dos que estão começando. Entre minhas atividades estão a



participação em eventos, tanto workshops organizados pela Amazon.com.br, como em demais eventos para os que somos convidados. Também atuo em definições de promoções de livros de autores independentes para as campanhas da Amazon.com.br e, mais recentemente, estou muito envolvida com o Prêmio Kindle de Literatura, que anunciamos em setembro, em parceria com a editora Nova Fronteira – estou muito animada em ver que já temos mais de 500 livros inscritos e esperamos ajudar muitos leitores a encontrar novos

livros, já que esses livros nunca tinham sido publicados.

Conexão Literatura: Falando em números: sabemos que é crescente, mas você tem uma estimativa de quantos e-books independentes estão disponíveis para venda hoje na Amazon.com.br?

Luciana Syuffi: Centenas de milhares de livros são publicados pelo KDP no mundo, temos mais de 90 mil eBooks em português na loja Kindle e, em média, 30 dos 100 eBooks mais vendidos a cada semana na Amazon.com.br são títulos de autores independentes publicados pela ferramenta. O KDP é democrático pois todas as pessoas podem colocar à venda seus livros gratuitamente na Loja Kindle do Brasil e do mundo, recebendo até 70% dos royalties sobre o preço de capa, que é decidido pelo autor.

Conexão Literatura: E qual a média de e-books cadastrados por dia na plataforma da Amazon (Brasil) e quais os gêneros mais procurados pelos leitores?

Luciana Syuffi: Não divulgamos o número de livros publicados por país ou por período específico. Os gêneros são bem variados, pois cada leitor é único. Temos autores que obtiveram sucesso com o KDP com livros de fantasia, auto-ajuda, negócios, saúde, romance, religião, entre outros. Uma dica para quem quer escrever é procurar um gênero de que goste muito e que entenda, não pensar em qual gênero está hoje entre os mais vendidos. Livros de todos os gêneros podem encontrar seu público, o foco deve ser na qualidade do conteúdo.

Conexão Literatura: Os custos das obras publicadas são abaixo das empresas concorrentes. Qual o segredo?

Luciana Syuffi: A ferramenta KDP é gratuita para publicação e o valor do livro é determinado pelo próprio autor, que pode receber até 70% em royalties por livro vendido. Além disso, um livro inscrito no

KDP Select, que dá uma série de benefícios ao autor, como a opção de promover o livro gratuitamente por até 5 dias para divulgar o livro e ser disponibilizado no Kindle Unlimited, permitindo que ele seja lido por mais leitores, os membros do programa de aluguel da Amazon.com.br. Para quem não conhece o serviço, recomendo checar os detalhes em www.amazon.com.br/kindleunlimited. O que posso já adiantar é que ele permite acesso a mais de 1 milhão de eBooks por R\$ 19,90, e os primeiros 30 dias são gratuitos, vale a pena para o leitor e para o autor, que receberá um valor por página lida.

Conexão Literatura: A crise que enfrentamos no Brasil chegou nas vendas dos e-books publicados e comercializados na Amazon?

Luciana Syuffi: Continuamos felizes com os resultados que temos visto aqui no Brasil. Nosso foco é trabalhar pelo cliente, tanto o autor, como o leitor. O que os clientes querem é conveniência, boas ofertas e atendimento, focamos em oferecer isso para eles. Acredito que os autores encontram no KDP uma ferramenta confiável, que lhes dá acesso a dados sobre as suas vendas em tempo real, pagamento mensal com depósito em conta e atendimento com equipe especializada em caso de dúvidas, além da certeza de que estão colocando seus títulos na Amazon.com.br e em quaisquer sites da Amazon no mundo, rapidamente e sem custo nenhum.

Conexão Literatura: Existem planos para produtos físicos além de livros e para o conteúdo de streaming do Amazon Prime?

Luciana Syuffi: Eu sou responsável apenas pelo Kindle Direct Publishing, mas de todo modo, a Amazon não especula sobre planos futuros.

Conexão Literatura: Sobre as funcionalidades da plataforma: autores podem publicar seus próprios trabalhos (e-books), mas antes disso precisam preencher



alguns formulários no próprio site, principalmente no primeiro trabalho do qual é preciso preencher dados do autor e se um item não for preenchido, o e-book não fica disponível para venda. Existe um manual ou vídeo que explique o passo a passo para chegar até a publicação?

Luciana Syuffi: O processo de publicação do livro digital é rápido e bem intuitivo. O cadastro do autor é basicamente nome, endereço, dados bancários (onde a Amazon irá depositar os royalties) e um formulário de impostos americanos para confirmar se o autor é considerado um cidadão americano para efeitos fiscais.

O cadastro do livro tem apenas 11 etapas com campos obrigatórios e outros opcionais. Na primeira etapa o autor escolherá se seu livro fará parte do programa KDP Select. As informações necessárias são título do livro, sinopse,

nome do autor, preço, categoria, confirmar que tem os direitos autorais do livro e adicionar os arquivos do livro e a capa. O conteúdo do livro pode ser publicado em Word - que normalmente é o mais simples -, mas o KDP também aceita outros formatos de arquivo como PDF, txt, Mobi, ePub. Caso o autor não tenha uma capa pronta, pode criar uma capa na ferramenta gratuita do KDP que já oferece um banco de imagens e é fácil de manusear.

As informações opcionais são as palavras-chaves que são importantes para o livro ser encontrado por mais pessoas, o ISBN é opcional na publicação do livro digital, e também pode-se incluir subtítulo e os nomes de outros colaboradores do livro como co-autores, ilustradores, revisores.

Após este processo de publicação o livro fica disponível para venda no mundo inteiro em até 48hs.

E o autor também pode atualizar o livro quando quiser. Lembrando que os direitos autorais permanecem com o autor na autopublicação.

Nosso site traz todas as informações necessárias para a publicação via KDP: <http://kdp.amazon.com.br/> e temos alguns vídeos e dicas na página do Facebook www.facebook.com/KindleDirectPublishingBR.

Conexão Literatura: Quais os e-books de autores independentes mais vendidos na Amazon (Brasil) e quais os autores em destaque?

Luciana Syuffi: Toda semana cerca de 30 em cada 100 livros na lista de mais vendidos são KDP e com frequência há novos talentos se destacando na Amazon. Aqui no Brasil temos alguns bons exemplos de autores autopublicados que engajam milhares de fãs.

Durante a Bienal de São Paulo homenageamos os autores independentes que mais se destacaram nas avaliações dos leitores em 8 categorias desde que o KDP entrou no Brasil em dezembro de 2012:

- 1) Autor de Romance: Nana Pauvolih, Tatiana Amaral, Carlie Ferrer
- 2) Autor de Negócios: Raiam Santos, Bastter, Bernardo Guimarães
- 3) Autor de Ficção: FML Pepper, Vanessa Bosso, Karen Alvares
- 4) Autor de Não-Ficção: Paulo Gentil, Eldes Saullo, Alexandre Feldman
- 5) Autor de Auto-ajuda: Rogerio Job, Luiz Felipe Carvalho, Rui Fernando
- 6) Editora de Autores Independentes: Editora Bezz, Editora PL, Editora Charme
- 7) eBook KDP mais lido: Memorização e Aprendizado Acelerado – Mnemônica, Guia Prático de Programação Neurolinguística, Função CEO - A Descoberta do Amor
- 8) Autor Destaque no Kindle Unlimited: Tatiana Amaral, Nana Pauvolih, Katherine Lacomt

Conexão Literatura: No seu ponto de vista por que esses autores fazem tanto sucesso?

Luciana Syuffi: A ferramenta KDP proporciona a oportunidade de novos autores se autopublicarem e a divulgação da obra é uma tarefa importante. É importante a comunicação direta entre autor e leitor das mais diversas formas: redes sociais, eventos, e-mails, blogs literários ou relacionados ao gênero literário do livro; vemos que quem usa estas ferramentas sai na frente e angaria fãs fiéis, construindo um relacionamento que impulsiona as leituras, a divulgação boca a boca e o sucesso de seus lançamentos. Além disso, os autores independentes investem em uma boa produção do livro, principalmente na capa e revisão da obra, para garantir que não tenha erros ortográficos e que o texto esteja coeso. Alguns autores aprendem a fazer capas, outros tem amigos e familiares que fazem o papel de revisores, ou ainda tem leitores-beta, e há aqueles que contratam terceiros para ajudar.

Em resumo, posso dizer que o “segredo” comum a todos os autores independentes de sucesso é escrever uma boa obra, fazer uma produção do livro e se divulgar. Além disso, a própria publicação ajuda o autor a amadurecer na carreira, principalmente na publicação digital em que a resposta dos leitores vem rapidamente.

Conexão Literatura: Existem novos projetos ou novas funcionalidades ligadas ao KDP vindo por aí?

Luciana Syuffi: Estamos sempre buscando melhores a experiência dos autores e leitores, mas não comentamos projetos futuros.

Conexão Literatura: Há muitos autores que começaram publicando pelo KDP e hoje tem contratos com editoras?

Luciana Syuffi: Sim, há vários. O KDP se tornou uma vitrine para editoras e vemos que hoje em dia os autores têm melhores oportunidades porque já têm fãs e leitores antes de negociar com as editoras. Há autores que até mantêm os direitos autorais

digitais e se tornam o que chamamos de autores híbridos: os direitos do livro impresso é da editora, mas o livro digital é do autor, assim ele pode continuar usando o KDP e controlando todo o processo no mundo digital. Temos alguns exemplos de autores como o Raiam Santos que teve seu livro publicado pela editora LeYa este ano, a Sue Hecker pela Happer Collins, Nanna Pauvolih pela editora Rocco, FML Pepper pela Valentina, Tatiana Amaral pela Pandorga, Nina Muller pela Planeta, Mila Wander pela Universo, entre diversos outros.

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Luciana Syuffi: O KDP permite um processo fácil, rápido e grátis a todos os autores, colocando suas obras, de forma justa, entre os livros disponíveis no catálogo da Amazon. Muitos autores independentes

brasileiros já tiveram seus livros por semanas entre os mais vendidos da loja e isso é, para nós e para eles, um grande sonho realizado: demonstra que nossos clientes estão gostando de ter acesso a novos autores e a novas obras. A autopublicação permitiu que autores encontrassem facilidade e dinamismo no meio digital, contribuições importantes para desenvolver uma carreira de sucesso como escritor.

Gostaria de convidar os autores que tem obras escritas de todos os gêneros literários para experimentar a publicação digital no KDP, e também convidar aqueles que tem romances inéditos a participar do Prêmio Kindle de Literatura publicando seus livros até dia 30 de novembro no KDP e concorrer a R\$ 20 mil, um contrato de publicação do livro impresso com a Nova Fronteira e o audiolivro pela Audible.

kdpselect



Acesse: <http://kdp.amazon.com.br>

conexão Literatura

Conheça Nossos Parceiros:

clique sobre os links

www.escrevarte.com.br

praxeliteraria.blogspot.com.br

travelingbetweenpages.blogspot.com.br

www.pensamentosvalemouro.com.br

madminds.weebly.com

suka-p.blogspot.com.br

mynerdbubble.blogspot.com.br

tomoliterario.blogspot.com.br

www.epilogosefinais.com

www.thunderwave.com.br

viajandopelapaginas.blogspot.com.br

leiturudos.wix.com/blog

rosasesangue.blogspot.com

encanto-literario.blogspot.com.br

blogaventuraliteraria.blogspot.com.br

www.sugestoesdelivros.com

www.cinderelasliterarias.com

salaliteraria.com.br

lsnaufrago.blogspot.com.br

coleccionandoromances.blogspot.com.br

il-macchiato.com

papirodigital.com

www.cafeidilico.com

literariunicornio.blogspot.com.br

literaleitura2013.blogspot.com

retratosdamente.blogspot.com

www.estantedowilson.com.br

blogladoscuro.blogspot.com.br

miriammorganuns.blogspot.com.br

www.livreando.com.br

www.eitacast.com.br

amagiareal.blogspot.com.br

lendocomdaniel.blogspot.com

leiturasplus.blogspot.com

sonhandoatravesdepalavras.blogspot.com.br

Quer tornar-se nosso parceiro?
escreva para: pascale@cranik.com

Curta nossa Fanpage:



www.facebook.com/conexaoliteratura

A IMPORTÂNCIA DOS QUADRINHOS

por Ademir Pascale
CONEXÃO NERD

Muitos leitores nascidos no final da década de 80 ou 90, provavelmente nunca ouviram falar da personagem Mafalda. Criada em 1962 pelo cartunista argentino Quino, Mafalda era publicada em forma de tiras em jornais. Uma garotinha questionadora e com visão aguçada sobre política, saúde, cultura e problemas mundiais. Como curto quadrinhos, Mafalda é a única personagem que mais me agrada no quesito de boas mensagens passadas para o leitor, pois suas historinhas vão muito além do entretenimento, nos faz pensar e refletir sobre o que acontece em nossa volta e ao redor do mundo. E apesar dos vários anos de suas tirinhas, 40 anos ou mais, elas continuam atuais, mostrando que os problemas mundiais permanecem:

Um excelente exemplo é quando Mafalda ouve no rádio a seguinte notícia:

"O Papa fez um chamado à paz"

Crítica e até irônica, Mafalda responde:

"E deu ocupado como sempre, não é?"

É provavelmente a personagem dos quadrinhos que mais comenta sobre literatura, mas apesar da sua visão crítica, Mafalda tem 7 anos de idade, odeia sopa e adora assistir o desenho animado Pica Pau. Quino, o criador desta incrível garota, criou outros personagens, inclusive para contracenarem com ela, como Papá, Mamã, Felipe, Manolito, Susanita, Gui, Miguelito e até Liberdade, uma pequena garotinha que veio para mostrar também os problemas de sua época. Burocracia também faz parte dos personagens, uma tartaruginha que Mafalda ganhou dos seus pais. E o seu nome tem tudo a ver, não é verdade? "Burocracia=Tartaruga=Len tidão"

Mafalda foi descontinuada do jornal logo no início da década de 70, mas Quino continuou promovendo sua personagem, agora com menos frequência. Em 1977, a pedido da ONU, ele volta a ilustrar Mafalda para a Edição Internacional da campanha mundial da Declaração dos Direitos da Criança e ela chegou a estampar um pôster para a UNICEF. Seu reconhecimento e popularidade repercutiram na América Latina e Europa.



INTERESSANTE:

O reconhecimento da personagem foi tão grande que na cidade de Buenos Aires existe uma praça chamada Mafalda.

Para conferir tirinhas da Mafalda, alguns brasileiros aficcionados na personagem disponibilizaram um bom material, confira os blogs:

- <http://clubedamafalda.blogspot.com.br>
- <http://tirasdemafalda.tumblr.com>

Livros e quadrinhos com personagens que questionam problemas sociais e dão soluções com suas visões aguçadas sobre mundo, podem nos fazer enxergar melhor. Procure isso em suas leituras ;)



Para adentrarmos mais nesse mundo dos quadrinhos, conheci um livro bacana, intitulado "Louco por HQs", da Tânia Alexandre Martinelli, que cedeu uma entrevista exclusivamente para a nossa revista, confira:

Tânia Alexandre Martinelli nasceu em Americana, São Paulo, em 19 de julho de 1964. É formada em Letras, Língua Portuguesa (PUCC) e

Espanhola (FAM), e foi professora de Português durante dezoito anos. Publicou seu primeiro livro em 1998, atualmente são mais de 30, e nos últimos 11 anos vem se dedicando integralmente à literatura, escrevendo e ministrando palestras para alunos e professores. Seus livros têm sido selecionados para vários programas de leitura em todo o país e catálogos internacionais como o Children's Book, Feira de Bolonha, Itália (2014), e Feira de Frankfurt, Alemanha (2012). "O vaso chinês" foi selecionado em 2014 para o Acervo Básico da FNLIJ – Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, na categoria jovem.

ENTREVISTA:

Conexão Literatura: Você é autora de vários livros, entre eles "Louco por HQs" (Editora do Brasil), poderia comentar?

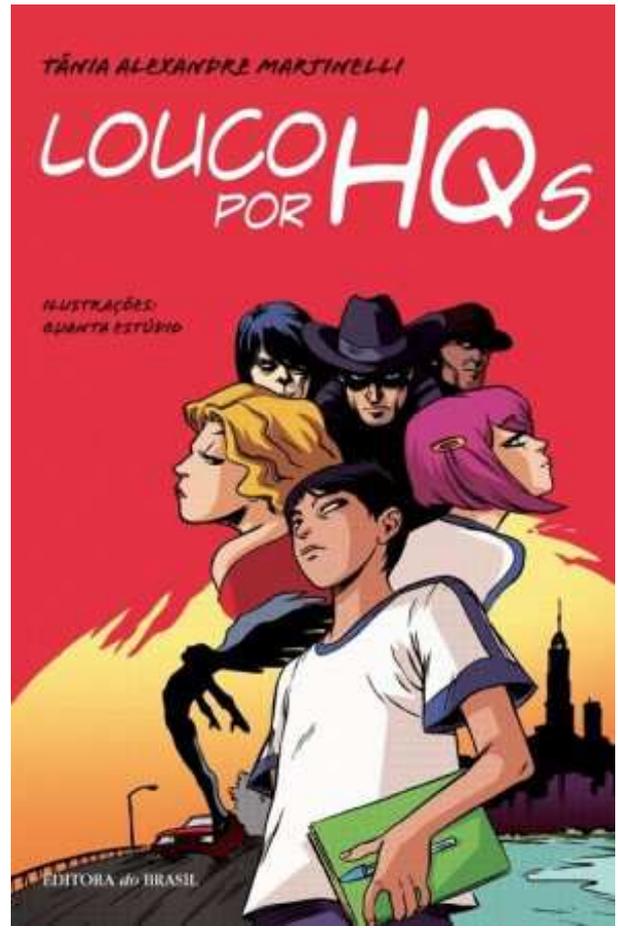
Tânia Alexandre Martinelli: Caio adora histórias em quadrinhos, admira vários autores, e esse gosto pelas HQs o estimulou a produzir as próprias histórias. O livro apresenta duas histórias paralelas: a vida real de Caio e a ficção criada por ele em suas HQs. No que se refere ao mundo do personagem, o narrador é ele mesmo, um adolescente em crise que usa a nona arte para extravasar suas emoções. Ao escrever o livro, fiz várias pesquisas sobre esse gênero que tem conquistado cada vez mais espaço no mundo inteiro. São muitos autores estrangeiros, muitos brasileiros – os quais vem merecidamente se destacando e ganhando prêmios importantes. Na história de Caio, todos os personagens criados por ele fazem referência a roteiristas estrangeiros, uma vez que é esse tipo de quadrinhos que ele mais lê, mais gosta e se identifica. Cada um deles leva o nome de seus autores preferidos, como Will (Will Eisner), Neil (Neil Gaiman), Alan (Alan Moore) e Stan (Stan Lee). Há ainda o Frank (Frank Miller), o policial de suas histórias. Mas as referências não param por aí. Como todo herói tem suas características, as criações de Caio também têm. Todos os

superpoderes dos seus heróis se relacionam aos personagens que esses grandes autores criaram. Caio não é um garoto com a mente muito aberta, a princípio, e suas criações parecem não fugir muito do formato que tem experimentado em suas leituras: vilões, heróis e heroínas, estas últimas pautadas na aparência física e na fragilidade). Assim é até conhecer uma pessoa com uma visão um pouco diferente da sua.

Conexão Literatura: Você também é fã de quadrinhos?

Tânia Alexandre Martinelli: Fui muito fã na infância e na adolescência. Meus personagens amados eram os da Turma da Mônica, do Maurício de Souza, assim como são para praticamente todos da minha geração. Lia também os quadrinhos do Wall Disney. Aprendi ampliar desenhos, nessa época, e isso se tornou meu passatempo preferido. Ampliava todos eles em folhas de sulfite por puro prazer de tê-los comigo. Passada essa fase, pulando anos, quando fui professora trabalhei muito com as HQs nas minhas aulas de Português, com as revistas e as tiras. Na época das minhas pesquisas para o livro, voltei a ler. Mas claro, histórias completamente diferentes, aí já eram os quadrinhos para jovens e adultos. Não conhecia muita coisa sobre os mangás, nem as histórias para esse público. Assisti a todos os filmes disponíveis baseados nas HQs (e sobre isso há uma cena interessante em que Caio afirma ao amigo Davi que “a gente não pode dizer que esses filmes inspirados nos quadrinhos representam as HQs. Eles podem ser bons e tudo, mas não são as histórias em quadrinhos, não são o que chamamos de Nona Arte. São filmes.”). Por fim, foi um longo trabalho de pesquisa. E que valeu muito a pena.

Conexão Literatura: As ilustrações de "Louco por HQs", foram elaboradas pela Quanta Estúdio. Como foi o processo de criação da arte e a escolha pelas ilustrações?



Tânia Alexandre Martinelli: A escolha da Quanta Estúdio foi da equipe de arte da Editora do Brasil em conjunto com o editorial. Todo o projeto gráfico foi muito caprichado; o papel e o formato do livro têm as características de um livro de HQ. Da Quanta, trabalharam Julia Bax, Monique Novaes e Davi Calil. Cada um desses artistas trabalhou a ilustração de uma forma: os quadrinhos (somente com balões, já que meu personagem não desenha, apenas escreve (e ele está justamente à procura de um/uma desenhista); os mangás e a caricatura dos autores de HQs que aparecem citados no final do livro, assim como a deles mesmos e a minha. O resultado de tudo isso foi mais do que aprovado por mim.

Conexão Literatura: Devido a sua larga experiência como escritora e professora, embora "Louco por HQs" não seja propriamente uma HQ, no seu ponto de vista qual a importância das HQs

para o desenvolvimento intelectual de uma criança?

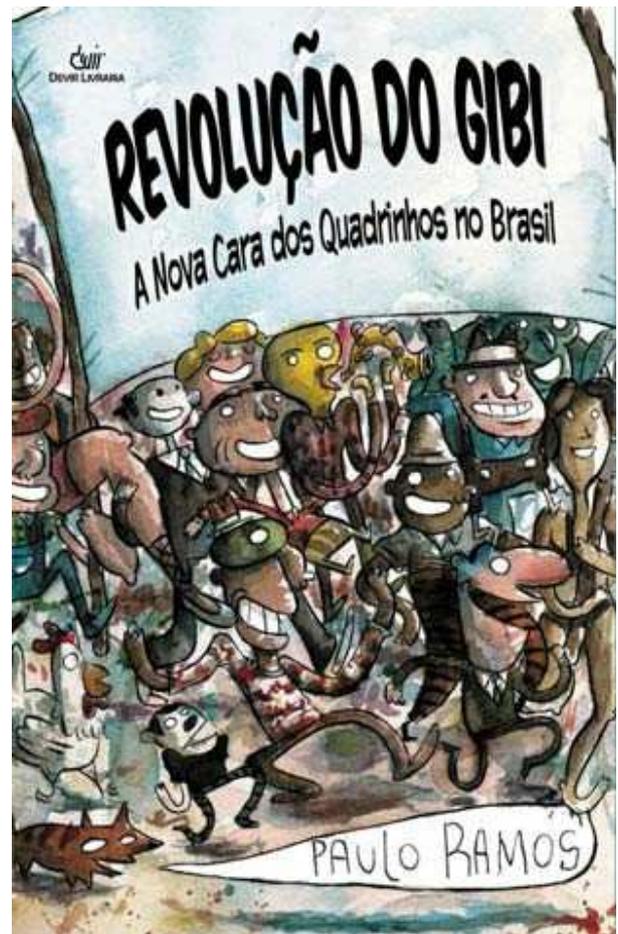
Tânia Alexandre Martinelli: Comentei um pouco na questão que se refere ao meu gosto por quadrinhos. Há anos eles vêm sendo valorizados nas salas de aula. Quando eu era criança, isso inexistia, imagine só se ia entrar esse tipo de linguagem nas aulas. Os quadrinhos eram vistos como mero entretenimento. Não que não possam ser, e exatamente por ter esse aspecto lúdico é que é muito interessante de se trabalhar com os alunos. Essas histórias também trazem uma visão política, comportamental, alguns têm a acidez e a sutileza que só uma leitura mais atenta vai perceber. E isso é ótimo para desenvolver o senso crítico e a percepção dos fatos, a interpretação e a leitura do que está nas entrelinhas. Como na leitura de qualquer texto, aliás. Precisamos ajudar o aluno a entrar na profundidade das palavras e a não ficar só no superficial.

Conexão Literatura: Como nossos leitores poderão saber mais sobre você e suas obras?

Tânia Alexandre Martinelli: Mantenho um blog com todos os meus livros, com as sinopses e comentários em alguns deles. É este aqui: www.taniamartinelli.blogspot.com.

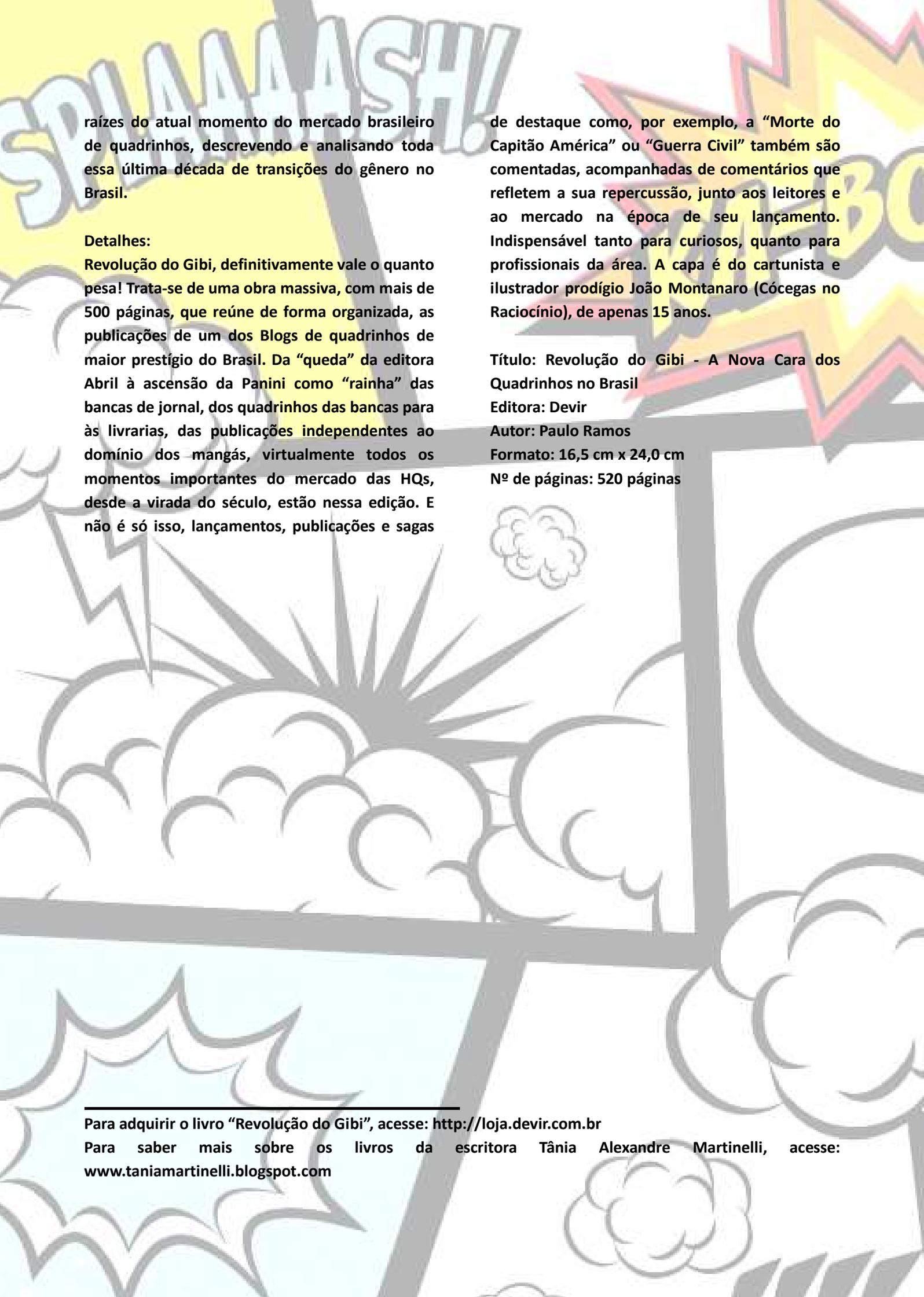
Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

Tânia Alexandre Martinelli: Sim! Estou terminando um livro juvenil e depois vou dar sequência a um outro, também para jovens. Já tenho a sinopse dele toda organizada, as características dos personagens. Gosto de fazer sinopses, nunca começo do zero, pois preciso entender sobre o que a história vai falar, quem serão os personagens e o que irão fazer. Este é o meu ponto de partida.



A Tânia comentou em uma das suas respostas que "Os quadrinhos eram vistos como mero entretenimento", e ainda na década de 80 era assim. Lembro que fui privado de ler HQs, porque meu pai achava que eu lia muito, mas como eu era insistente sempre acabava arrumando um jeito de ler. Os quadrinhos influenciaram muito em minhas futuras escolhas, tanto como escritor como também na área artística. Os quadrinhos servem também como entretenimento, mas servem também para aguçar a visão de mundo do leitor, estimular a leitura e a criatividade, assim como no caso da Mafalda.

Por último, deixo uma dica bacana para os leitores ficarem bem por dentro dos quadrinhos no Brasil, um livro super legal que ganhei da editora Devir, intitulado "Revolução do Gibi - A nova cara dos quadrinhos no Brasil", uma coletânea de publicações do jornalista e autor Paulo Ramos, que tem como objetivo explicar as



raízes do atual momento do mercado brasileiro de quadrinhos, descrevendo e analisando toda essa última década de transições do gênero no Brasil.

Detalhes:

Revolução do Gibi, definitivamente vale o quanto pesa! Trata-se de uma obra massiva, com mais de 500 páginas, que reúne de forma organizada, as publicações de um dos Blogs de quadrinhos de maior prestígio do Brasil. Da “queda” da editora Abril à ascensão da Panini como “rainha” das bancas de jornal, dos quadrinhos das bancas para às livrarias, das publicações independentes ao domínio dos mangás, virtualmente todos os momentos importantes do mercado das HQs, desde a virada do século, estão nessa edição. E não é só isso, lançamentos, publicações e sagas

de destaque como, por exemplo, a “Morte do Capitão América” ou “Guerra Civil” também são comentadas, acompanhadas de comentários que refletem a sua repercussão, junto aos leitores e ao mercado na época de seu lançamento. Indispensável tanto para curiosos, quanto para profissionais da área. A capa é do cartunista e ilustrador prodígio João Montanaro (Cócegas no Raciocínio), de apenas 15 anos.

Título: Revolução do Gibi - A Nova Cara dos Quadrinhos no Brasil

Editora: Devir

Autor: Paulo Ramos

Formato: 16,5 cm x 24,0 cm

Nº de páginas: 520 páginas

Para adquirir o livro “Revolução do Gibi”, acesse: <http://loja.devir.com.br>

Para saber mais sobre os livros da escritora Tânia Alexandre Martinelli, acesse: www.taniamartinelli.blogspot.com



Livro "LSD Lua"

J. Jack Jack é um jovem normal que leva uma vida convencional: mora com sua namorada numa casa com pássaros de louça dependurados nas paredes e gatos domésticos. A época é a colorida década de 60 com seus slogans de igualdade racial, da liberação das drogas, da contracultura, do sexo livre e do Flower Power. Aos 20 anos ele decide experimentar o ácido lisérgico e, como consequência, chega em LSD Lua, a lua de sua cabeça e vira o Astronauta dos Desregramentos.

Neste lugar alucinógeno, cheio de multifacetadas sensações, ele se depara com personagens psicodélicos criados pelo poder de sua alucinação. Ali o jovem astronauta J. Jack Jack passa pela terrível experiência de uma bad trip, onde se vê metamorfoseado em animal grotesco, caçado por caçadores homicidas e morto. Passado o efeito da droga, ele percebe que está em sua casa e que o aparelho de televisão está ligado em alto volume. Apurando a vista nota que as imagens mostradas na TV são as enviadas ao vivo pelo módulo lunar da Apollo 11, que mostram quando Neil Armstrong estendeu seu pé esquerdo e imprimiu na Lua a primeira pegada humana e, em seguida, pronunciou a frase que passou à História: "É um passo pequeno para o homem, mas um salto gigantesco para a humanidade.". Ao ouvir tais palavras que jogavam de vez o homem no futuro, o astronauta J. Jack Jack sorriu ao pensar que, enquanto ele voltava da LSD Lua de sua cabeça, os três astronautas da Apollo 11 chegavam de fato à Lua, satélite da Terra, e que tudo aquilo aconteceu no dia 20 de julho de 1969.

Autora: JackMichel
Editora: Drago Editorial
Páginas: 176
Ano: 2016

Para adquirir o livro, acesse

Livraria Drago Editorial

clique sobre o link

www.livrariadragoeditorial.com/products/lsd-lua-jackmichel

Bob Dylan E a Polêmica do Nobel 2016 de Literatura

por Daniel Borba
dfborba@hotmail.com



No início de outubro foi divulgado pela Academia Sueca o vencedor do Prêmio Nobel de Literatura em 2016: Bob Dylan.

A notícia chocou alguns e surpreendeu a outros, causando nas redes sociais uma avalanche de opiniões a favor e contrárias à indicação do artista norte-americano. Em suma, e como já é normal desde a criação das redes sociais e da popularização dos smartphones, muita gente apareceu opinando, em geral sem saber do que estava falando, exercendo seu direito de se expressar.

Esse direito existe, é válido, e deve mesmo ser preservado, mas o problema está na facilidade com que as opiniões podem ser expressas e na pressa que dita o ritmo das ações nos dias de hoje. Ninguém quer esperar, pesquisar, entender do assunto. Basta tirar o celular do bolso ou da mochila e sair digitando o que lhe vem à cabeça.

Para esclarecer a polêmica gerada em torno da escolha do Nobel de Literatura de 2016, é preciso entender uma coisa fundamental: o que é o Prêmio Nobel.

O Prêmio Nobel

Para começar, talvez seja interessante esclarecer algumas coisas que o Prêmio Nobel não é. O Nobel não é o Oscar. Não é o Grammy. Não é o Jabuti. Não é o Troféu Imprensa. O Prêmio Nobel também não é aquele concurso literário do Orkut que o pessoal montava através de lista de discussão do Yahoo, nem aquele prêmio de feira de ciências de escola. Nem aquele concurso que a gente pede para os amigos votarem.



Bom, até aí não há novidade. Claro que o Nobel não é nenhuma dessas coisas, mas a questão é que se o leitor realmente analisar os comentários nas redes sociais vai entender que todo mundo dá sua opinião como se estivesse tratando uma coisa tão importante como uma trivialidade.

A primeira entrega de um Prêmio Nobel foi em 1901, cumprindo o desejo deixado em testamento por um milionário sueco, Alfred Nobel.

Alfred Nobel (1833-1896) foi um sujeito prodigioso, um daqueles caras que não param e estão sempre atrás de novidades. Nascido na Suécia, descendente de Olof Rudbeck, um dos maiores gênios que a Europa produziu no século XVII, era fluente em diversos idiomas, criou diversas empresas por toda a Europa, escrevia

poesia e peças de teatro. Inventou a dinamite, desenvolveu projetos de borracha, couro e seda sintéticos. Em seus 63 anos de vida, comandou negócios em mais de vinte países, patenteou 355 invenções e se tornou um dos homens mais populares em toda a Europa. Era conhecido como o “vagabundo mais rico do mundo” por passar quase todo o tempo viajando para controlar suas empresas.

Veja bem, estamos falando de um homem que fazia isso no século XIX, muito antes de se falar em economia globalizada ou das facilidades de hoje em dia. Com tudo isso, Nobel acumulou uma fortuna considerável e em seu testamento expressou o desejo de que sua fortuna fosse distribuída anualmente a pessoas de destaque nas áreas de Física, Química, Fisiologia ou Medicina, Literatura e Paz*. Foi então criada a Fundação Nobel, um grupo de investimentos responsável por administrar os fundos para essa premiação. Entre 1901 e 2016, 579 prêmios foram distribuídos. A fortuna deixada por Nobel era de quase 32 milhões de coroas suecas. Em valores atuais, são quase 2 bilhões de coroas suecas, ou 200 milhões de dólares.

Como é definido o Nobel de Literatura

No caso do prêmio de literatura, fazendo uma pesquisa rápida no site oficial do Prêmio Nobel (www.nobelprize.org), pode-se entender um pouco mais sobre o processo de nomeação. O prêmio é definido por um comitê da Academia Sueca (o estatuto da Fundação Nobel determina quem são os responsáveis por cada premiação). Inicialmente, são enviados convites para algumas centenas de estudiosos, pensadores, filósofos e outros vencedores do Nobel, para que estes indiquem pessoas que, a seu ver, sejam aptas a receberem o Nobel. Em seguida, o comitê seleciona 15 a 20 nomes, numa primeira análise. Dentro destes nomes são

selecionados 5 finalistas, que são apresentados à Academia Sueca como um todo. Após um estudo mais aprofundado e uma leitura das obras de cada candidato, a Academia define o vencedor. O processo todo leva pouco mais de um ano.

Um detalhe interessante é que todo o processo - incluindo os candidatos, o processo de escolha e as pessoas que participaram da indicação - é mantido sob sigilo por 50 anos, por força do estatuto da Fundação Nobel. No site oficial, por exemplo, agora estão disponíveis os processos referentes às nomeações de 1964.

De acordo com o testamento de Nobel, o prêmio de literatura deve ser entregue àqueles que “produzirem, na área da literatura, um trabalho excepcional”.

Notem que não é “o melhor escritor do ano”, “o melhor livro do ano”, “o escritor mais popular”, “o livro que deu origem ao filme mais legal” ou “aquele escritor que eu adoro seguir no Instagram”.

O prêmio é entregue por um conjunto de trabalhos, pela obra de uma vida inteira, ou em alguns casos por um único trabalho brilhante, mas que historicamente teve alguma relevância. E não precisa ser no ano seguinte à publicação, pode ser daqui a 10, 20, 30 anos. O comitê vai julgar o trabalho, a produção artística da pessoa e então indicá-la para o prêmio.

Há falhas? Há politicagem? Claro que sim. Os seres humanos são falhos e suscetíveis a erros de julgamento. Também há preferências pessoais, gostos diferentes, e isso tudo influencia uma decisão dessas. A própria Academia Sueca enxerga essa dificuldade, e menciona isso em seu site, dizendo que os parâmetros de escolha para o Nobel de literatura são muito vagos. É por isso que a seleção inicial dos indicados é feita por uma quantidade tão grande de pessoas, de diferentes lugares do mundo, vivendo em diferentes contextos.

O que é literatura

Pode parecer bobagem esclarecer isso, mas diante de alguns comentários que surgiram a respeito do prêmio de literatura, vale mencionar algumas coisas importantes.

“Literatura” é uma daquelas coisas que todo mundo sabe o que é, mas pouca gente sabe explicar. Há diversas definições que podem ser usadas, mas a Wikipedia dá uma definição bacana: “A literatura é a arte de compor escritos artísticos em prosa ou em verso, de acordo com princípios teóricos e práticos”.

A literatura é a arte da palavra, o uso estético da linguagem escrita. A pessoa pode escrever contos, artigos, romances, novelas, poesias, peças de teatro. Quando se está usando as palavras, passando alguma mensagem, isso é literatura.

Por fim, vale a pena mencionar dentro do contexto deste artigo, que o Trovadorismo, que era a poesia acompanhada de música, é considerado o primeiro movimento literário da língua portuguesa.

Bob Dylan e o Nobel

Como mencionado acima, no começo de outubro, Bob Dylan foi anunciado como o vencedor do Nobel de literatura deste ano. A Academia Sueca anunciou que Dylan ganhou o prêmio por “ter criado novas expressões poéticas dentro da enorme tradição musical americana”.

Dentre as inúmeras opiniões contrárias a essa escolha, algumas realmente são pitorescas. Lia-se coisas do tipo:

“Música é música, não é poesia”. - Mas música quando tem letra é poesia sim. A letra da música é poesia. Claro, que há letras e letras, assim como há músicas e músicas, pessoas e pessoas, chocolates e chocolates. Mas aí é outra história.

“Poesia não é literatura, pois não é livro!” - Oi?

“Se Dylan ganhou o Nobel de Literatura, fulano de tal (coloque aí o nome do seu autor favorito) merece um Grammy!” - Não, não e não! A não ser que o seu autor favorito faça música que acompanhe o que ele escreve.

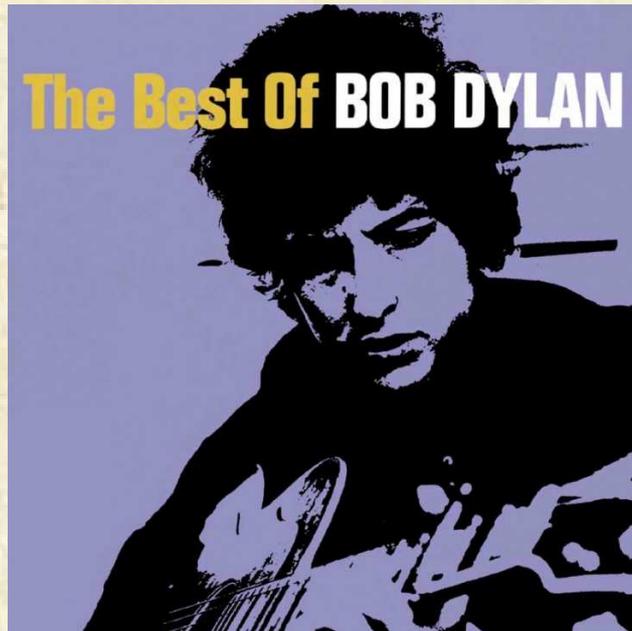
“Não tinha nenhum escritor melhorzinho”? - Tinha. Com certeza tinha, mas como já foi mencionado, o prêmio não é para o “melhor escritor do ano”.

Bob Dylan tem sido

um artista presente na mídia há mais de 50 anos. Suas canções (incluindo aí suas letras) vem inspirando gerações de fãs e artistas. Não só inspirando, mas influenciando, criando tendências. Compôs uma quantidade absurda de músicas, suas letras foram compiladas em diversas coletâneas, escreveu roteiros, livros de ficção, foi traduzido em dezenas de idiomas.

Dylan pode ser mais conhecido por ser músico, mas tem, sim, uma produção literária gigantesca. E a Academia Sueca, responsável pelo Nobel de Literatura, julgou que sua produção era relevante o suficiente para que ele fosse o vencedor do prêmio esse ano.

Uma amostra da produção de Dylan pode ser encontrada nas próprias informações fornecidas pelo site do Prêmio Nobel,



clicando [aqui](#), ou em seu site oficial:
<http://bobdylan.com/books>.

Sobre a premiação desse ano, o leitor pode concordar ou discordar. O próprio Dylan pode concordar ou discordar (até o

momento em que este texto é escrito, não está confirmado se ele vai aceitar ou não a escolha). Mas o prêmio é válido sim, está dentro das regras de escolha e dentro do que vem sendo praticado pela Fundação Nobel há anos.

(*) – Nota: vale ressaltar aqui que em 1968, o Banco Central Sueco criou uma nova categoria em homenagem a Alfred Nobel: o prêmio em Ciências Econômicas.

Fotografia: F. Antolín Hernandez (Barcelona 1984)

Daniel Borba é apaixonado por ficção científica, fantasia e histórias em quadrinhos desde criança. Já participou de diversas antologias e organizou a coletânea 2013 - Ano Um (Ornitorrinco/Literata, 2012). Foi editor da revista Somnium, publicação oficial do Clube de Leitores de Ficção Científica, entre 2011 e 2013. É astrônomo amador desde a adolescência, sendo colaborador do Observatório Céu Austral desde 2012. E-mail: dfborba@hotmail.com.

Uma Segunda Guerra – Um conto do fantástico

Sinopse: Indetectáveis a mero mortais, dois alienígenas provenientes de um futuro muito distante se materializam na calada da noite em meio a um quartel general no deserto do Novo México. O que descobrem sorratamente lendo mentes de soldados adormecidos, revela um surpreendente bastidor da Segunda Guerra Mundial que nem uma sumo inteligência superior poderia prever, revela uma segunda guerra que nunca antes se coube imaginar...

Detalhes:

Autor: Pedroom Lanne - **Formato:** Ebook e impresso

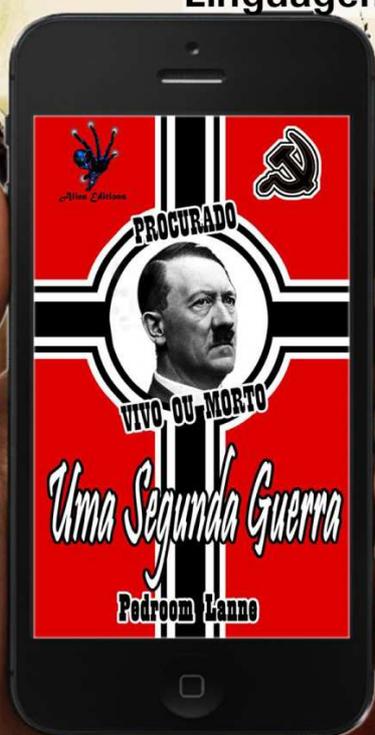
Gênero: Ficção-Científica

Tema: Segunda Guerra Mundial, Adolf Hitler

Estilo: História alternativa, Paródia

Público-Leitor: Jovem e adulto

Linguagem moderada: 12 anos - **Nº de Páginas:** 18



Ebook Kindle (Unlimited) | Impresso pelo Clube de Autores:

www.clubedeautores.com.br/book/216370--Uma_Segunda_Guerra#.V8eYT_krK00

www.pedroom.com.br/portal/miniblog/comentarios/uma_segunda_guerra.htm

Assista o trailer: youtu.be/osfSvUouNw0

Curta a fanpage: www.facebook.com/umasegundaguerra



TENHO MEDO, LOGO EXISTO

por Misa Ferreira - Crônica



Quando ando pelas ruas ou quando estou sozinha arranjando a casa, sempre estou acompanhada de pensamentos desordenados e incontroláveis como cavalos selvagens. Penso em tudo, desde as mais esquecidas lembranças de menina, cenas de filmes ou parágrafos poéticos de livros e até o que preciso comprar no supermercado. Todos esses pensamentos vêm atabalhoadamente, misturando-se, girando incessantemente, vão e voltam trazendo outros tantos novos. Até hoje não aprendi a controlá-los. Penso que isso é meio louco, no entanto é bom porque muitas vezes é num pensamento fugidio que dispara em um voo cego em minha cabeça é que agarro a inspiração de alguma coisa bonita que mereça ser registrada.

Bem, lembrei-me de quando deixei a casa de meus pais para viver sozinha. Minha mãe, ainda de um tempo bem mais antigo, deixou claro que moça solteira só deixava a casa paterna para se casar e que o lugar da filha que ainda não tinha se casado ou não ia se casar era ao lado dos pais. Argumentei com ela. Disse-lhe que pela lei natural da

vida, os pais partem antes dos filhos e que se assim se passasse conosco, eu, que sempre fui pessoa tão sensível, teria muita dificuldade em aprender a viver sozinha. Ela ficou pensativa de um jeito tal como se esta situação nunca tivesse lhe ocorrido, e acabou se rendendo. Embora eu tivesse



apenas mudado de casa e não de cidade, nem de país e nem de pais, senti um certo tremor porque palavra de mãe é como uma espada afiada, um descuido e a gente se corta. Mãe quase sempre tem razão. E quando ela falou a frase: Maria Luiza, você me mude o nome se não estiver de volta em dois meses! Ai

gelei.

Naquela época, ainda se dizia em tons maliciosos: aquela moça é solteira e mora sozinha. Eu, orgulhosa de quebrar paradigmas, sentia-me empolgada e famosa como a fascinante *Amelia Earhart em seus voos maravilhosos rasgando os céus sobre os oceanos ou como uma pequena feminista que acabou de ser aceita para um importante aprendizado num grupo fechadíssimo de mulheres corajosas. Mas não era bem assim. Uma coisa é como as

pessoas nos veem e outra é como somos de verdade. Logo constatei que morar sozinha tinha o ônus e o bônus, como qualquer situação na vida.

Por exemplo, desfrutaria do silêncio tão necessário, poderia deixar minha cama desarrumada pelo dia todo, assistiria televisão até a hora que bem entendesse, e outras vantagens desse tipo. Tudo bem, só que quando caía a noite, eu que sempre fui muito medrosa de tudo, desde assaltantes, baratas e principalmente de fantasmas, bem, eu me sentia desconfortável. Quando o medo era de fantasmas eu deixava as luzes acesas, mas às vezes quando o pavor insuportável me dominava eu corria para a casa paterna. Se o medo era de barata, eu deixava panos de chão dispostos estrategicamente em baixo da porta para bloquear os inoportunos insetos. Para evitar catástrofes em minha cozinha eu almoçava na casa de minha mãe e aproveitava para fazer uma trouxa de roupas mais difíceis de lavar que ficavam por lá. E minha mãe, que nunca teve papas na língua, nem pejo para

reclamar do que fosse, dizia: assim é fácil morar sozinha ... até eu! E sorria sarcástica e divertida.

Meus primeiros tempos de Amelia Earhart ao morar sozinha foram pueris. Era quase como brincar de casinha e fazer cozidinho de meninas em tijolos imitando fogãozinho. De casinha em casinha fui aprendendo a ser dona de casa, e até bolo de nozes aprendi, olha só! Porém logo compreendi que havia um bilhão de anos luz entre mim e Amelia Earhart. Eu não era corajosa. Não sei não. Será que não era? Segurei a mão de minha mãe quando ela deixava esta vida para entrar nos bulevares celestiais. Encarei fazer o papel de Inês de Castro e de Edipo já com idade para ser mãe de minhas colegas! Amei ser atriz de faz de conta, emocionei-me e emocionei a plateia. Talvez todas as mulheres tenham algo de Amelia Earhart e talvez a própria Amelia Earhart tivesse um pouquinho de medo como todo mundo. Afinal, como dizia Roland Barthes: “tenho medo, logo existo.”

Maria Luiza (Misa Ferreira) é bancária aposentada. É formada em Letras e pós-graduada em Literatura. Depois de aposentar-se descobriu o prazer de escrever contos e crônicas. Já escreveu os livros: “Demência, o resgate da ternura” e “Santas mentiras”. No momento está trabalhando para a publicação de um livro infantil já pronto. É articulista de um jornal local. E-mail: misachief@gmail.com.

Estaremos
com
Stand
na
 **BIENAL
DO LIVRO
RIO**



Publique conosco:
originais@dragoeditorial.com
www.dragoeditorial.com
(Valorizando o Autor Nacional)

DRACULEA

O LIVRO SECRETO DOS VAMPIROS

por Dione Souto Rosa



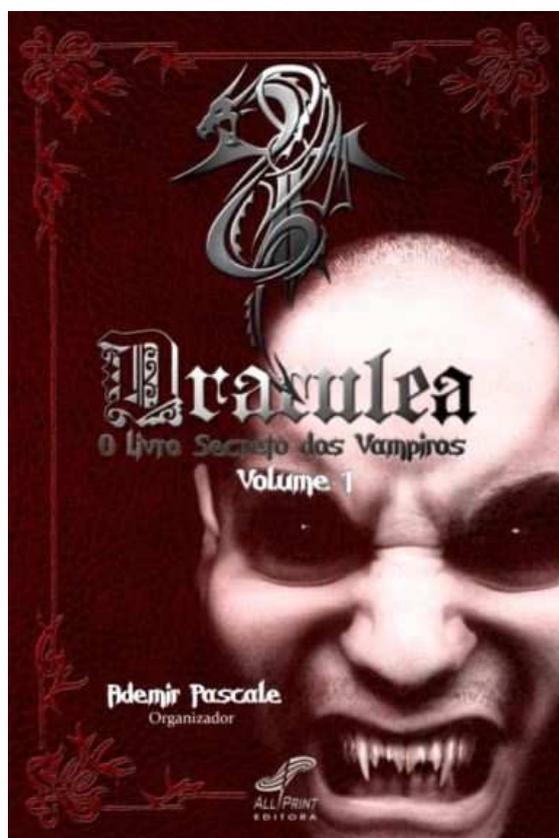
DRACULEA – O LIVRO SECRETO DOS VAMPIROS é o primeiro livro de contos em coautoria que a autora DIONE MARA SOUTO DA ROSA, ou apenas DIONE SOUTO ROSA participa. É uma coletânea de contos selecionados por ADEMIR PASCALE em que figuram 27 (vinte e sete) escritores, após criteriosa seleção.

O seu conto é “SABOR DE ABSINTO” e está na página 75, levando o leitor à distante cidade de Hunedoara, na Romênia; lugar que a autora conheceu em

2014. Conta a trajetória de uma antropóloga que escapa da morte e se refugia no castelo

Hunyad, belíssimo castelo de inspiração gótico-renascentista, o qual fica a 500 km rumo ao norte do país e foi construído em 1446 por ordem de João Corvino. Todavia, é no local que se deparará com perigosos muito maiores do que imagina.

Uma misteriosa e envolvente história revelando uma obra de valor inestimável pode se perder para sempre! Participe dessa busca e recupere “Os Manuscritos”!



Saiba mais sobre o livro: [Clique aqui](#)

Dione Souto Rosa é formada em Direito e pós-graduada em Direito Processual Civil. Formada em Piano Clássico, Teoria e História da Música, Letras pelo Uniseb, Mestre em Teoria Literária pela Uniandrade/PR e membro efetivo da Academia de Letras José de Alencar em Curitiba. Livros publicados: O Sétimo Portal, O segredo da Rosa e Luar de Sangue. Participação em diversas coletâneas de contos e poesias, bem como revistas literárias. Contato com a autora: dirosa19@gmail.com e blog: www.rosasesangue.blogspot.com.



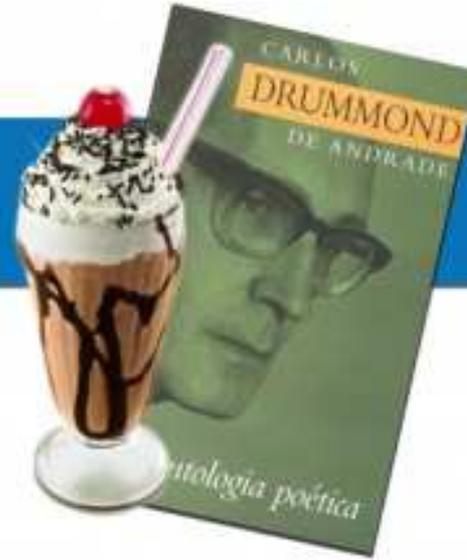
Assista o Trailer
clique aqui



ASSASSIN'S
CREED
FOX FILM

UM MILK SHAKE NA PRAÇA

por Rafael Botter - Crônica



Morar em cidade do interior tem suas vantagens e desvantagens, uma das coisas boas do interior são a calma e tranquilidade, domingo é o dia em que o sossego brota em qualquer canto da cidade.

A praça do centro é bem convidativa para apreciar algumas horas de sossego, lendo um bom livro e tomando um milk shake tamanho grande, sabor de chocolate claro! A tranquilidade é tamanha que ouço o vento batendo nas folhas das árvores, só é cortado o som com o barulho chato do copo com milk shake, sinal que acabou e nem percebi.

O jeito é continuar apreciando o livro, já que minha bebida acabou e meu dinheiro também, um livro que combina com esse dia tranquilo é antologia poética de Carlos Drummond de Andrade, nada que uma bela poesia para apreciar esse momento único.

O encanto dos versos suaves da poesia só é quebrado pelo grito de uma criança que mal chegou à sorveteria e já está exigindo o tipo de sorvete que quer experimentar.

Volto para o meu livro, terminar o dia renovado com essa tranquilidade e com uma poesia é revigorante para enfrentar uma nova semana.

Rafael Botter nasceu lá pelas décadas de 80/90. Vive em Ibitinga interior de São Paulo. É apaixonado por literatura e pretende seguir carreira como escritor e crítico literário. Escreve para o blog literário Livreando e participa do Podcast Edição Rápida. Suas outras paixões são tudo sobre astronomia, cosmologia e astrofísica, além de ser viciado em jogar xadrez. E-mail: botter.rafael@gmail.com.

Publique ou anuncie em nossa próxima edição: Clique aqui

ISSN 2449-1098

Distribuição Gratuita

conexão
Literatura
amazon

Novembro / 2013

R\$ 1,00

Entrevistas
Lançamentos
Livros

Luciana Syuffi
Escritora e Independente - KDP

amazon
kdp

Conheça quem está por trás da plataforma
de autopublicação da Amazon

E mais: Bob Dylan e a Polêmica do Nobel 2016 de Literatura

www.revistaconexãoliteratura.com.br

“O processo de criação de meus livros de poesia e dos infantis não obedece a critérios racionais. São decorrência de uma espécie de “espasmo emocional”, fruto de um acontecimento impactante ou, no caso dos infantis, do natural encantamento surgido no relacionamento com as crianças.”

ENTREVISTA:

Conexão Literatura: Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

Itamar Morgado: O gosto pela literatura saltou para a minha vida ainda em Americana-SP diretamente da 1ª gaveta da “camiseira” de meu pai, repleta de livros de poetas da segunda fase do romantismo brasileiro, como Fagundes Varela e Casimiro de Abreu, além de Gonçalves Dias e Olavo Bilac. Meu pai era contramestre de tecelagem e poeta nas horas vagas. Tinha o hábito de ler livros e jornais em voz alta para a família, que se reunia em torno da tábua em que minha mãe passava roupa. Eu admirava a capacidade que ele tinha de pronunciar o nome das personalidades



estrangeiras então em evidência, como o do general norte-americano, à época presidente dos Estados Unidos: E I S E N H O W E R! Acabei fazendo o curso “Clássico” que dava ênfase a línguas e literatura. Até então minhas atividades literárias se resumiam a redigir os manifestos de protesto da turma, ou criar acrósticos para a chapa de oposição nas campanhas de eleição do diretório estudantil. Mas prevaleceu, como meio de subsistência, a minha carreira profissional, como bancário. Formalmente, minhas primeiras oportunidades de publicação surgiram bem mais tarde (2004), no universo acadêmico, em parcerias com as professoras do Departamento de Teoria da Arte da UFPE, Bete Gouveia e Madalena

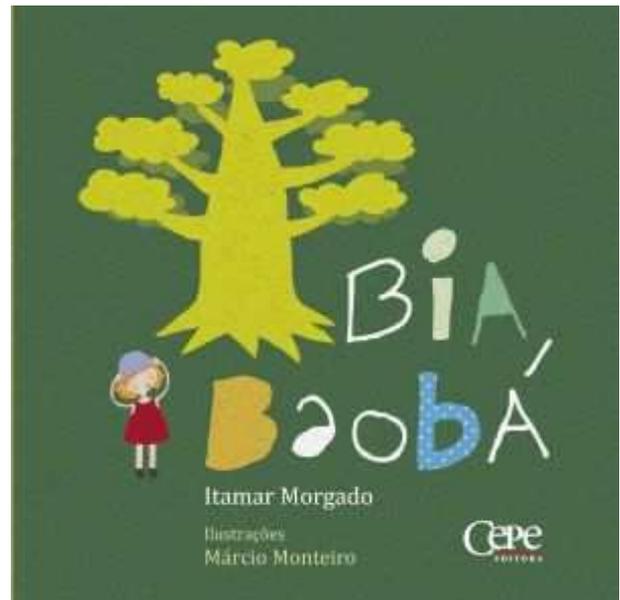
Zaccara. Eram artigos baseados em pesquisas sobre artistas locais, como o pintor Montez Magno e a ceramista Christina Machado que chegaram a ser publicados na Universidade do Porto-PT e nos anais da ANPAP Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas.

Conexão Literatura: Você é autor do livro "Bia Baobá" (CEPE Editora) e "A peleja do boi Maneiro contra a lei da gravidade" (FUNCULTURA). Poderia comentar?

Itamar Morgado: O processo de criação de meus livros de poesia e dos infantis não obedece a critérios racionais. São decorrência de uma espécie de “espasmo emocional”, fruto de um acontecimento impactante ou, no caso dos infantis, do natural encantamento surgido no relacionamento com as crianças. Em 2005, a morte de um adolescente amigo das minhas filhas num assalto no Poço da Panela, desencadeou uma série de poemas, reunidos numa edição artesanal que chamei de Poemas Datados, ainda inéditos.

Bia Baobá (2011) é uma espécie de auto de Natal, dedicado à minha neta Nara (6) quando ainda em gestação. Foi premiado no I Concurso de Literatura Infantojuvenil da Cepe (2010). Bia é hoje a minha 5ª filha, e como tal, ficou independente e ganhou o mundo!

Já "A peleja do boi Maneiro contra a lei da gravidade" concebido em formato de cordel, com ilustrações minhas que remetem ao universo das xilogravuras populares, foi patrocinado por edital do Funcultura e é uma homenagem à rica cultura pernambucana. Uma retribuição à acolhida generosa por mim recebida nesta terra há exatos 40 anos (1976-2016)



Conexão Literatura: Como foram as suas pesquisas e quanto tempo demorou para escrever os seus livros?

Itamar Morgado: Bia Baobá durou em torno de 6 meses. A história, que no original tinha o dobro de páginas do que a versão publicada, surgiu concomitantemente com a ilustração, feita por mim com colagem de recortes de páginas de revista, o que transformou o chão da minha varanda num caos de pedacinhos de papel colorido, para desespero de minha mulher. A versão colagem acabou não sendo utilizada por motivos de ordem operacional da editora, sendo substituída pela competente ilustração de Marcio Monteiro, por coincidência meu amigo e ex-colega da turma de artes plásticas da UFPE. Mas guardo os originais, quem sabe, para uma nova edição, sem cortes, no futuro.

Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho de cada um dos seus livros especialmente para os nossos leitores?

Itamar Morgado:

Bia Baobá:

Agora ela entendia por que a sementinha não saía do seu pensamento. Ela estava o tempo todo na sua cabeça. Ou melhor, no seu chapéu! Foi assim que ela passou a ser chamada de Bia Margarida.

A peleja [...]:

*Boi Maneiro, com garra e humildade,
fez carreira no campo da política,
sem deixar de exercer a sua crítica,
sempre com muito zelo e honestidade.*

*Em Brasília, anda ao lado da verdade
e é inimigo tenaz da corrupção
e esse tipo de nobre cidadão
na política é coisa que rareia...*

*Mas, se à noite, no céu tem lua cheia
ele sente saudades do sertão!*

Conexão Literatura: Como os interessados deverão proceder para adquirir os seus livros e saber um pouco mais sobre você e o seu trabalho literário?

Itamar Morgado: *Bia Baobá* pode ser adquirido nas principais livrarias da cidade, incluindo a livraria da sede da Cepe, em Santo Amaro. A versão digital interativa pode ser adquirida através do site <http://editora.cepe.com.br/index.php/noticias/clipping/457-cepe-lanca-5-e-books-infantis-interativos.html>.

A peleja do Boi Maneiro pode ser adquirida pelo e-mail im.publicare@gmail.com

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

Itamar Morgado: Sim. Estou trabalhando num livro de contos, destinado ao público adulto, projeto antigo, que pretendo concluir em 2017. Também tenho várias histórias infantis prontas, à espera de

oportunidade para publicação: *História de trás pra frente, O porquinho ronquifuça e o monstro do milharal, O livro de todas as Marias, A terra dos meninos sabe-tudo*, etc.

Em paralelo, o lançamento do livro organizado por mim *Plínio Palhano: o desassossego da luz*, previsto para meados de dezembro próximo, no Espaço Cultural Correios. Para o início do próximo ano lançaremos *De Sinhá Prendada a artista visual*, inventário das mulheres artistas pernambucanas, fruto de pesquisa de equipe liderada pela Prof^a Doutora Madalena Zaccara da UFPE.

Perguntas rápidas:

Um livro: *Dom Quixote*

Um (a) autor (a): Gabriel Garcia Marquez

Um ator ou atriz: Antonio Abujamra

Um filme: *Viagem à Lua* (de Georges Méliès, 1902)

Um dia especial: O nascimento da minha primeira filha, Tatiana, em 1974



Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

congratular com os idealizadores pela feliz iniciativa.

Itamar Morgado: Apenas agradecer a oportunidade de estar nesse espaço, e me



**Revista Conexão
Literatura, unindo
leitores, editoras
e autores!**

www.facebook.com/conexaoliteratura



“Aos que querem escrever: aprenda. Não podemos agir por impulso. Tenha certeza se sua história é realmente boa, se esforce para conseguir e antes de pensar em procurar qualquer editora, reflita muito sobre suas motivações.”

ENTREVISTA:

Conexão Literatura: Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

Taynara Espinosa: Ainda está sendo. Sempre, em qualquer projeto, há insegurança e incertezas. Entrar para a oficialidade de ser escritora foi um processo lento. Mas, desde a publicação, a motivação de estar nesse meio surge a todo instante. Até mesmo quando termino uma nova leitura.

Conexão Literatura: Você é autora do livro "A Insignificância Detalhada" (Drago Editorial). Poderia comentar?

Taynara Espinosa: Escrever essa história foi um alívio. É uma mistura de tudo o que eu já tive em mente.



Conexão Literatura: Como foram as suas pesquisas e quanto tempo demorou para escrever seu livro?

Taynara Espinosa: Como o livro é ficção pura e eu estava sem a formalidade de escrita com pesquisa, as únicas coisas que vi a respeito foi um pouco de bullying e suas consequências. O tempo total foi de dois anos e se as revisões contarem, mais alguns cinco meses.

Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho do seu livro especialmente para os nossos leitores?

Taynara Espinosa: Gosto especialmente do prólogo, onde a protagonista discute consigo a importância do que nos está aqui

para além do agora. Ela acredita na vida ou morte eterna e ao considerar o agora diz que “o que fomos? Não nos deixará nem depois do último suspiro”. Tudo está interligado. Mesmo o que fomos, determina o que somos agora e o que seremos até depois da morte.

Conexão Literatura: Se você fosse escolher uma trilha sonora para o seu livro, qual seria?

Taynara Espinosa: Essa é difícil, já que eu tenho uma playlist com 94 músicas que me lembram a história. Mas, se for para escolher duas, Eyes Shut da banda Years & Years e Never Be Alone do Shawn Mendes.

Conexão Literatura: Como os interessados deverão proceder para adquirir o seu livro e saber um pouco mais sobre você e o seu trabalho literário?

Taynara Espinosa: Estou em todas as redes sociais, é só procurar! Quanto ao livro, temos disponível no site da editora e no da Amazon. E também disponível fisicamente na Livraria Leitura do Shopping Metropolitano, Rio de Janeiro, e Livraria Janina, Mato Grosso.

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

Taynara Espinosa: Por enquanto, além de postar algumas coisinhas no Wattpad, estou no término de uma história totalmente diferente da que publiquei: uma aventura. Não sei se publicarei novamente. Pelo menos não agora. Tenho focado no aprendizado para que possa me orgulhar daquilo que escrevo.



Perguntas rápidas:

Um livro: O dia do curinga.

Um (a) autor (a): Dan Brown.

Um ator ou atriz: Bradley Cooper

Um filme: Clube da Luta

Um dia especial: Quando eu nasci

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Taynara Espinosa: Aos que querem escrever: aprenda. Não podemos agir por impulso. Tenha certeza se sua história é realmente boa, se esforce para conseguir e antes de pensar em procurar qualquer editora, reflita muito sobre suas motivações. Nem sempre ter seu livro impresso é a maior das realizações literárias.

Para adquirir o livro, acesse: www.livrariadragoeditorial.com/products/insignificancia-detalhada-taynara-espinosa

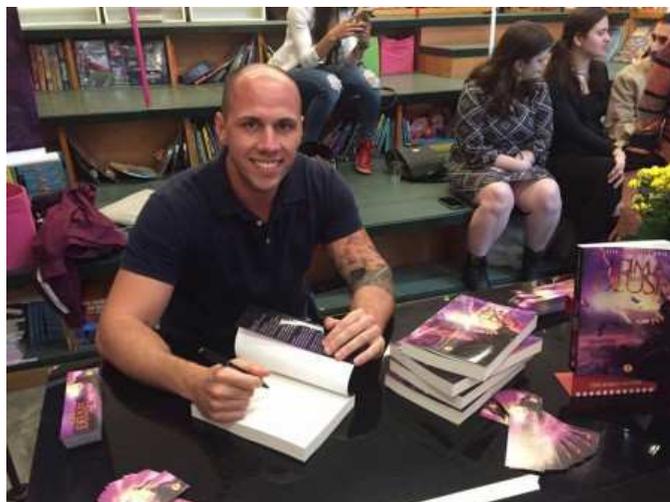
“Se você acredita que tem uma história para contar, conte. Escreva, jogue fora, escreva de novo. Monte seu próprio processo de escrita. Planeje. Mude o planejamento. Não se preocupe com a perfeição no início, apenas faça o seu melhor para que as ideias que você tem dentro da sua cabeça estejam em outro lugar que não somente com você.”

ENTREVISTA:

Conexão Literatura: Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

Alexandre Sarmiento: Sempre fui um “nerd” convicto, mais adepto da leitura do que de videogames. Até hoje sou leitor de HQ’s, mas lembro de quando era bem garoto e ficava fascinado, por exemplo, com os clássicos livros do Pedro Bandeira — Pântano de Sangue, A Droga da Obediência... — enquanto a maioria dos meus colegas da escola achava que ler esses livros era uma verdadeira chatice.

Lá pelos onze, doze anos de idade, já envolvido com jogos de RPG, passava horas debruçado sobre os livros, capturado por



suas ambientações maravilhosas, cenários cheios de vida e imaginando como seriam aqueles mundos mágicos e fantasiosos. Como na maior parte das vezes eu conduzia os jogos sob o papel de Mestre/Narrador, desenvolvi com o tempo um gosto todo especial por criar novas histórias e ambientações, desenvolver personagens e planejar aventuras que fossem capazes de deixar sua marca nos jogadores. E é assim até hoje.

Conexão Literatura: Você é autor do livro "Acima dos Deuses" (Drago Editorial). Poderia comentar?

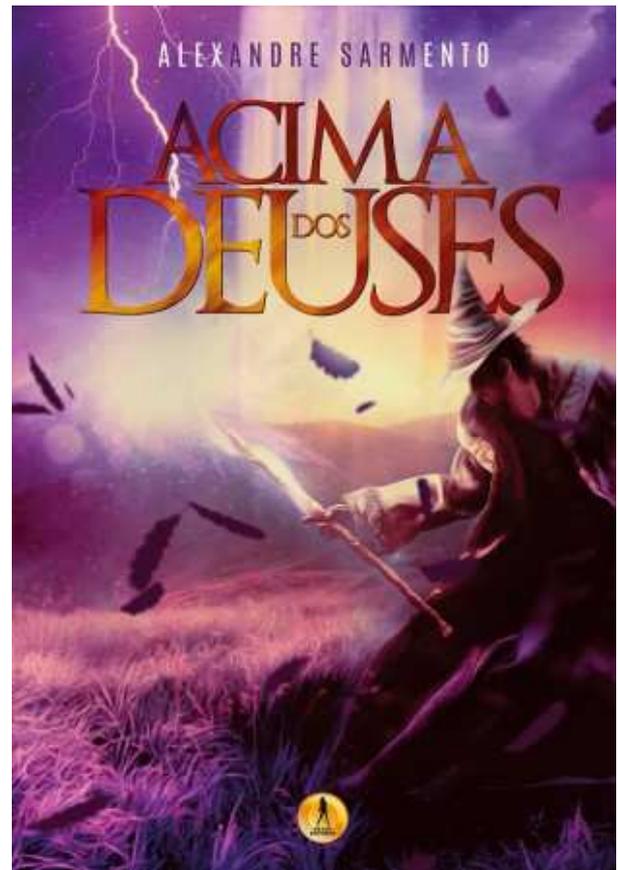
Alexandre Sarmiento: Em 2008 o famoso jogo de RPG “Dungeons & Dragons” ganhou uma nova edição e na época era

possível, através de algumas licenças, desenvolver material e publicá-los comercialmente. Entre os anos de 2009 e 2011, então, desenvolvi uma ambientação de fantasia — para os jogadores de RPG, um “cenário de campanha” — para o jogo D&D, publicando o material de maneira independente. Chamava-se OHMTAR (om-tár). O guia do cenário trazia, com detalhes, mundos fictícios: suas lendas, seus deuses, heróis, vilões e personagens icônicos, com humanos, elfos, anões e toda sorte de criaturas míticas compartilhando a mesma realidade. Criações minhas que preenchiam alegremente uma espécie de atlas de 540 páginas.

Mas não era o suficiente para mim. Havia a necessidade de ir além, de trazer à luz uma ou mais aventuras ambientadas naquele cenário que eu havia desenvolvido. Através das sessões de RPG, meus amigos mergulharam nesta jornada comigo e me proporcionaram trabalhar com personagens únicos, cheios de nuances e peculiaridades. Não sem motivo, digo que muitos desses meus amigos estão devidamente refletidos nos personagens de Acima dos Deuses.

As jornadas de seus heróis estão no livro, mas essencialmente é como se meus amigos estivessem um pouco no livro também. Relendo os diálogos eu ouço a voz de cada um deles, rio com eles, choro com eles e os tenho ao meu lado, ainda que fisicamente esteja cada um num canto, dentro ou fora do país.

Trazê-los para dentro do livro, tornando possível que seus personagens se misturassem a outros do cenário e fizessem parte dos eventos fantásticos da história narrada, foi a maneira que encontrei para retribuir todo o carinho que tive deles nos últimos anos. De colocá-los entre as



grandes figuras de Ohmtar. Meus “Agentes do Destino”.

No fim das contas, Acima dos Deuses é uma aventura que fala sobre recomeços e, principalmente, sobre o fato de que histórias podem ser reescritas. Nem tudo é estático e uma mesma narrativa pode encontrar várias versões ao longo do tempo. O romance, assim, acaba sendo um novo ponto de partida para o cenário de Ohmtar, para novos e velhos leitores do cenário.

Conexão Literatura: Como foram as suas pesquisas e quanto tempo demorou para escrever seu livro?

Alexandre Sarmiento: Acima dos Deuses foi escrito entre os anos de 2013 e 2014. Um ano aproximadamente de desenvolvimento, considerando o tempo de planejamento do enredo e desenvolvimento. As pesquisas

foram focadas no melhor uso possível do cenário de Ohmtar a ponto de manter a proposta de fantasia épica que ele fornece. Encontrar o tom da narrativa e ao mesmo tempo garantir um enredo amarrado e envolvente exigiu muito do meu tempo no início. Inúmeras vezes fui e voltei nos mesmos pontos até encontrar a história que eu realmente gostaria de contar e, da mesma maneira, fazer jus aos personagens que estariam presentes. Em 2015, consegui a bênção de passar a ter a Drago Editorial ao meu lado e com isso, hoje, o romance enfim vê a luz do dia.

Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho do seu livro especialmente para os nossos leitores?

Alexandre Sarmiento:

Claro! Vamos lá: “Do alto de uma montanha feita de ossos e corpos deformados, ergueu-se uma criatura de sangue e trevas. Como um rei de um mundo decadente, o monstro caminhou pelos campos inférteis de um pós-guerra trazendo consigo uma horda descomunal de mortos-vivos. Um exército de desmortalizados avassaladores, ferozes e brutais que lutavam contra tudo e contra todos. Nem mesmo os elfos com toda sua magia, nem mesmo os anões com suas fortalezas impenetráveis, nem mesmo os dragões com toda sua sapiência e poder ou os humanos e a determinação e resiliência que lhes são características, puderam resistir ao avanço daquele que ficou conhecido como O Destruidor de Mundos ou ainda, como O Senhor das Trevas.

Sua face negra e esquelética flutuava no alto de um corpo sombrio, com pontos vermelhos iluminando suas órbitas oculares vazias. Sem a necessidade de qualquer movimento, usando apenas o poder de sua

mente alienígena, ele era capaz de partir céu e terra e de transformar em pó as cidades que tentavam resistir às suas tropas profanas. Quanto aos deuses... Bem, àquela altura os deuses já haviam caído e não havia lua ou estrelas banhando a noite que parecia durar uma eternidade. O sol havia desaparecido dos céus e deixado para trás apenas sofrimento e desesperança entre aqueles que imploravam por bênção e proteção. Entretanto, alguns poucos heróis poderosos e destemidos, teimavam em continuar lutando, mesmo que o próprio destino insistisse em dizer que era inútil.

Conhecidos como Agentes do Destino, esses heróis fizeram o possível para tentar garantir a continuidade do espaço-tempo e com isso, a sobrevivência de todo o multiverso. Combateram juntos as forças das trevas, liderados pelo último dos sacerdotes a guardar em si parte da centelha divina que antigamente pertencera aos deuses. O tal sacerdote era o único indivíduo cujas preces eram poderosas o suficiente para fazer esqueletos e zumbis voltarem para baixo da terra, afugentar espectros de sombras e alimentar a fúria e a determinação que mantinham aquecidos os corpos de cada soldado e de cada aventureiro que lutava ao seu lado.

Todavia, nem assim aqueles gloriosos heróis foram capazes de resistir ao Destruidor de Mundos. Seis dos Sete Mundos já haviam se partido e só restava a eles lutar sobre o solo de Agrippa, o Mundo Material, que era também o coração de todo o Multiverso. As florestas já estavam negras, mortas e os mares nunca foram tão revoltos com suas ondas cobertas de cinzas lançadas pelo maior de todos os vulcões. Tudo se encaminhava para o fim e quando o Último Sacerdote tombou em combate, a escuridão avançou de vez.

Cada ideia que dava forma a cada coisa, a cada indivíduo e a cada pensamento... Tudo se desfez... Só restou escuridão e silêncio.

Ainda não havia, contudo, lugar para o esquecimento. Como uma pequena borboleta brilhante, uma fagulha de luz atravessou errante a escuridão e pousou sobre um oceano negro. A luz que era branca, tornou-se violeta, índigo, azul, verde, amarela, laranja, vermelha e branca mais uma vez e espalhou-se por todos os lados, desfazendo as trevas com uma grande explosão iridescente. Assim fez-se a luz novamente. Assim renasceu o multiverso. Parte de toda a grandiosidade que a Existência foi um dia, mas já era um começo.

Um recomeço.”

Conexão Literatura: Se você fosse escolher uma trilha sonora para o seu livro, qual seria?

Alexandre Sarmiento: Certamente a banda Sigur Rós, que é uma banda islandesa de post-rock. Trilhas sonoras de jogos como Diablo, God of War, Neverwinter, Baldur's Gate e Pillars of Eternity estão sempre presentes, também, quando estou escrevendo ou revisando.

Conexão Literatura: Como os interessados deverão proceder para adquirir o seu livro e saber um pouco mais sobre você e o seu trabalho literário?

Alexandre Sarmiento: O Acima dos Deuses está sendo vendido, hoje, através da livraria online da Drago Editorial (livrariadragoeditorial.com), da Livraria da Travessa (travessa.com.br) e fisicamente na Livraria Leitura do Shopping Metropolitano. Em breve o livro estará

também em outras lojas. Além disso, para continuar acompanhando o trabalho ao redor do Acima dos Deuses, os leitores da Conexão Literatura podem acessar o site oficial do cenário OHMTAR (ohmtar.com) e acompanhar as novidades no Facebook (facebook.com/Ohmtar) e no twitter ([@ohmtar](https://twitter.com/ohmtar)).

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

Alexandre Sarmiento: Com certeza! Acima dos Deuses é apenas o primeiro dos romances ambientados no cenário de Ohmtar.

Ainda que o romance seja uma história fechada, os futuros livros sofrerão as consequências dos eventos deste ponto de partida. O segundo livro já está escrito, o terceiro está em desenvolvimento e o argumento dos seguintes está planejado.

Ainda existem muitas histórias a serem contadas usando Ohmtar como pano de fundo e eu espero, de coração, que os leitores da Conexão Literatura mergulhem comigo nessa jornada e, principalmente, que se apaixonem por essa criação tanto quanto eu me apaixonei.

Perguntas rápidas:

Um livro: O Colecionador de Ossos, de Jeffery Deaver. Pode mais um? Watchmen, de Alan Moore e Dave Gibbons.

Um (a) autor (a): Neil Gaiman.

Um ator ou atriz: Cate Blanchett.

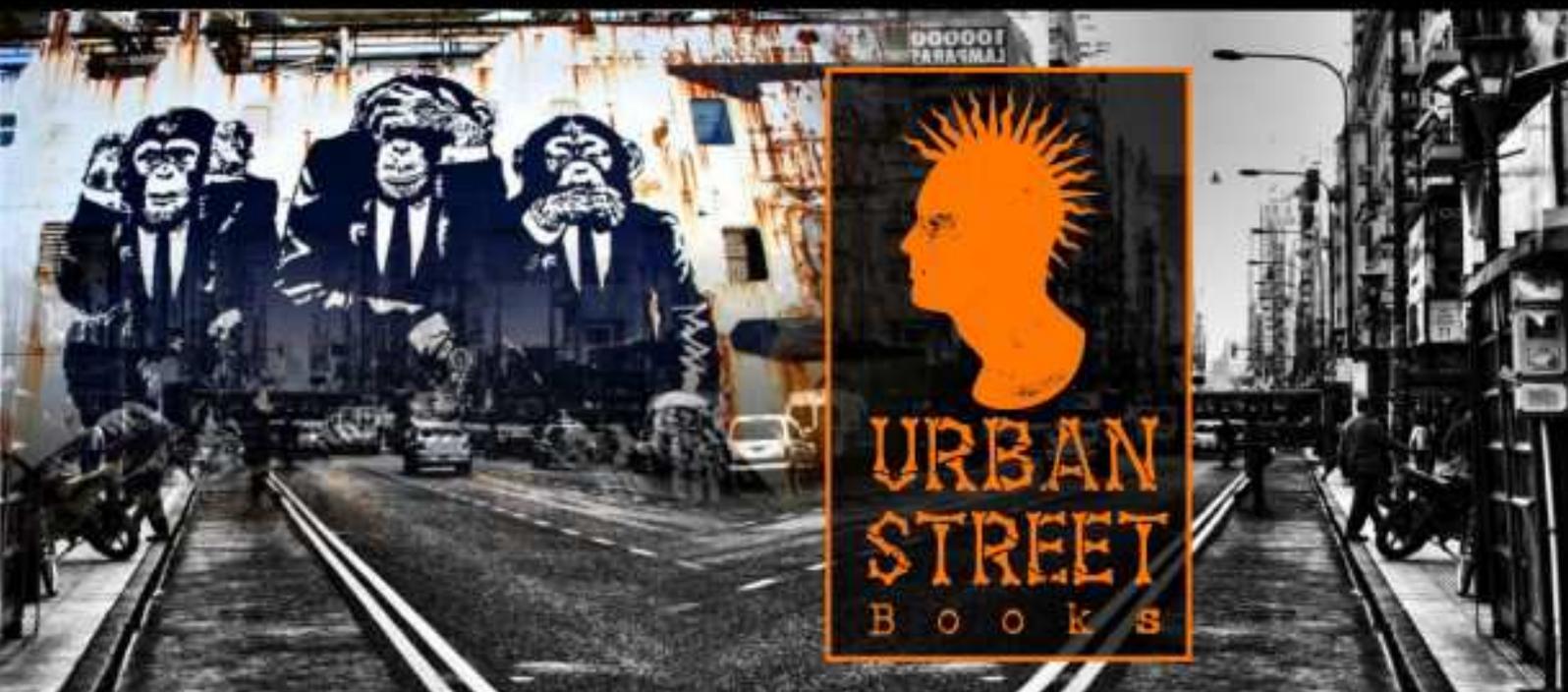
Um filme: O Senhor dos Anéis — O Retorno do Rei.

Um dia especial: O lançamento do Acima dos Deuses!

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Alexandre Sarmiento: Se você acredita que tem uma história para contar, conte. Escreva, jogue fora, escreva de novo. Monte seu próprio processo de escrita. Planeje. Mude o planejamento. Não se preocupe com a perfeição no início, apenas faça o seu melhor para que as ideias que você tem dentro da sua cabeça estejam em outro

lugar que não somente com você. Se você confiar no que tem, corra atrás, publique. Nem que seja para meia dúzia de amigos que estão sempre ao seu lado. A imortalidade está nas ideias que você passa adiante. A vida passa, o dinheiro se esvai, as pessoas vão e vem. Mas as ideias e as histórias se perpetuam. E se multiplicam!



A sua loja de livros nacionais

Conheça a livraria...

estamos nos focando em literatura nacional contemporânea e fazendo parceria com autores e editoras de livros nacionais...

www.facebook.com/urban.street.books

www.urbanstreetbooks.com.br

“Meu contato com a literatura de forma mais interessada veio depois dos vinte anos, sou de uma época (1980/1990) que a leitura era cara, nada acessível e tinha um cunho mais escolar e obrigatório.”

ENTREVISTA:

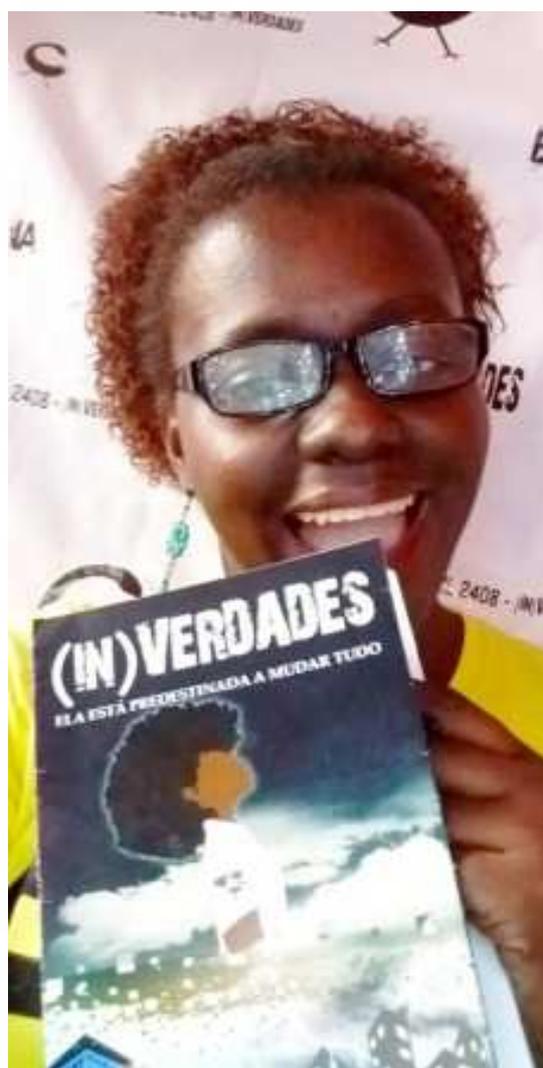
Conexão Literatura: Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

Lu Ain-Zaila: Meu contato com a literatura de forma mais interessada veio depois dos vinte anos, sou de uma época (1980/1990) que a leitura era cara, nada acessível e tinha um cunho mais escolar e obrigatório.

O filme “Sociedade dos Poetas Mortos” apresentado por minha última professora de literatura mudou tudo, ela trazia livros interessantes e falava de forma animada, finalmente o “mal do século” tinha nos deixado em paz.

Eu sempre fui boa para ler, mas o conteúdo que lia na época era mais técnico, sempre gostei da história artística do mundo e na época o maior acesso que tinha era sobre o Egito Antigo.

Essa realidade só mudou depois que comecei a fazer parte da onda de pré-



comunitários, daí por diante eu passei a ler biografias e textos sociais e políticos. A minha realidade era a dos movimentos sociais e foi onde comecei a escrever, eu gostava de fazer poesias, mas a minha escrita tinha outro propósito e através dela vim a ter contato com a literatura de autores

negros principalmente e comecei a perceber, ou melhor, entender o padrão social que nos mantinha longe das prateleiras como autores e leitores.

Existia um motivo e ainda existe para a “Era da Informação” não ter mudado o nosso lugar na literatura.

Apenas pergunte-se: Quantas duologia/trilogias ou livros de ficção com heroínas negras você encontra publicados de forma tradicional ou independente? Pode ir pesquisar... você vai ficar chocado.

Conexão Literatura: Você é autora do e-book "(In)Verdades". Poderia comentar?

Lu Ain-Zaila: Claro, o mais importante a saber é que a Duologia Brasil 2408 é uma obra literária voltada à diversidade que nunca encontrei nas livrarias físicas ou nos inúmeros e-books disponíveis.

As personagens são incríveis, completas e complexas como personagens de qualidade devem ser, fora do âmbito “vai morrer logo” ou sexualizados, o que ocorre em vários livros, séries e filmes, isso quando não são nada além de fantasmas sem pé nem cabeça. Isso sempre me irritou profundamente, a Anastácia de Lobato nunca me representou, sempre me pareceu uma escrava e não uma mulher negra livre com casa própria, vida e família, mas quem conhece o contexto, sabe que só uma família branca poderia ser linda e próspera. Construir 2408 foi uma jornada de conhecimento, afirmação e superação, pois a escrevi muitas vezes no trem, no metrô, em pé ou sentada e nas madrugadas corridas. Eu precisava escrever, tirar toda aquela estória da minha cabeça e jogar no mundo.

Brasil 2408 apresenta várias facetas que mesclam sociedade, política, recursos naturais, mistério, ação, lógica, os laços



humanos e em especial fiz uso da filosofia africana Adinkra que é fascinante.

A primeira parte, (In)Verdades é reveladora e a segunda, (R)Evolução é surpreendente. E acredite... os parênteses usados em ambos os títulos não são por acaso.

Gosto que a leitora/o leitor pense: “Como assim? E eu não percebi! Deixa eu voltar...”

Conexão Literatura: Comente mais sobre a heroína Ena.

Lu Ain-Zaila: A Ena é a personagem negra que finalmente me cativou, começamos a acompanhar a sua vida a partir dos seus 24 anos, mas temos acesso ao que a mudou para sempre, o atentado ao CIA em 2396 que matou o seu pai e vivemos esse momento principalmente na sua voz e lembranças nos capítulos 4 e 5.

Ela é uma personagem redonda, no livro temos a chance de ouvir a sua voz, a de outros personagens e assim conhecê-los melhor. Entendemos as suas vidas,

entendemos quem a Ena é, vemos o seu relacionamento com a mãe Naira, amigos, carreira, tudo é muito rico e ela é às vezes... tensa, mas com um objetivo e sente como nós sentimos... raiva, tristeza, alegria, tem pitadas de ironia. É muito bom ver a Ena crescendo.

Só posso dizer que a amo, sou sua fã nº 1 como leitora. Ela tem vida, uma construção psicológica que a coloca como uma pessoa que aprende, reconhece erros e luta por seus objetivos.

Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho de "(In)Verdades" especialmente para os nossos leitores?

Lu Ain-Zaila: Sim e faz parte de um momento importante.

— Xiiiiii.

— O que foi?

— Ali embaixo...

— Aqui?

Naná está com sede e fica alguns passos atrás para beber água, ao parar e dar uma olhada ao redor, percebe alguns galhos recém quebrados e o que parece ser uma tira de plástico acinzentada de uma embalagem de ração de emergência, comumente encontrada na cidade e comprada pela população para enfrentar as temporadas de tempestades. Ao se abaixar para pegar, logo percebe que o rasgo é novo e ainda cheira a comida fresca, o que indica a grande possibilidade de a companhia ser hostil.

Naná rapidamente faz o som de um uirapuru, pássaro extinto na zona da mata centro noroeste. Ena imediatamente reconhece o código e se detém, fazendo sinal para que Karine e Emily parem. Elas logo entendem que o grupo não está sozinho. Wadei também sabe o que isto significa e detém Alexia. Já Dei percebe a atitude brusca dos colegas e faz sinal para

que Téó e Ava parem e recuem bem devagar.

— Droga!

— Eles sabem...

O momento não poderia ser pior, o grupo não tem poder de fogo o suficiente, a tensão toma conta de todos, Ava começa lentamente a tirar o pente de chips da arma para colocar o verdadeiro e enquanto recua suavemente e olha ao redor, um suor frio começa a brotar em seu rosto.

Conexão Literatura: Pela forma como fala, sentimos que há uma história diferente, qual foi o momento de virada? Quando aconteceu o primeiro passo sólido?

Lu Ain-Zaila: A minha vida pegou ritmo em 2005, fui voluntária e depois funcionária do IARA (Inst. De Advocacia Racial e Ambiental) onde ações via Ministério Público fomentavam ações sociais, e ao mesmo tempo cursava Pedagogia na UERJ e era estagiária do PROAFRO/UERJ. Isso causou em mim um abrir de janelas mentais. Eu poderia ir mais longe na minha cabeça, leitura e argumentação que jamais fui com o dinheiro que tinha no bolso.

Comecei escrevendo mais efetivamente trabalhos no COPENE (Congresso de Pesquisadores Negros) na área sóciorracial ao mesmo tempo que senti vontade de escrever melhor contos e poesias, mas por minha conta, pois a realidade literária ainda era muito envolta na descrição da “pele alva e seus lábios de mel” e cabelos que nunca me incluíam.

O primeiro conto que realmente quis trazer ao mundo foi o “Caminho Sankofa de Nande” em 2007, o inscrevi num concurso de contos para a Lei 10.639/03 (História da África e Afrobrasileira), lançado pela revista Eparrei da Casa de Cultura da Mulher Negra/SP e fui selecionada. Fiquei imensamente feliz e a partir daquele

momento, comecei a postar no blog pessoal de dança oriental que tinha na época. Aliás o nome Lu Ain-Zaila é o nome que adotei na dança, uma junção de nome africano e árabe.

Conexão Literatura: Que Brasil do futuro é esse que você nos apresenta? E que diversidade é essa que você tanto fala.

Lu Ain-Zaila: Brasil 2408 é um mundo impactado por uma realidade que já conhecemos, mas pouco explorada do contexto que a vi. O revés político e social do mundo criou o apocalipse humano e dele surgiu um novo Brasil que vive com recursos contados, não é futurista, mas tecnologicamente desenvolvido o suficiente para sobreviver, já a humanidade é outra coisa, acreditamos que podemos ser diferentes, mais humanos, mas será que há verdade nisso? Esse é um caminho que 2408 explora, eu mesclo a realidade deste mundo com a história das personagens, o ambiente faz parte do enredo e muda o nosso olhar.

Já a diversidade que eu citei nas perguntas anteriores é bem abrangente, as personagens de destaque são negras, indígenas, um dos coprotagonistas usa próteses de pernas e não apenas com jovens se sustenta a estória, e para além temos a orientação sexual que também faz parte desse conjunto, mas em 2408, o foco é a vida e o legado de cada um.

Todos têm algo a fazer e contar ao mundo, eles fazem a diferença.

Temos discursos de fazer largar o livro para bater palmas e momentos incríveis de fazer vibrar ou chorar, o que aliás digo com conhecimento de causa.

Conexão Literatura: Como os interessados deverão proceder para adquirir o seu livro e saber um pouco mais sobre você e o seu trabalho literário?

Lu Ain-Zaila: Como no mês de novembro se comemora Zumbi e a Consciência Negra, e sendo a Ena, a primeira heroína negra de uma duologia/trilogia na literatura brasileira de ficção, resolvi fazer uma promoção incrível....

Estou disponibilizando a obra (In)Verdades por 2,99!!!

A compra é mediada pelo Moip, um site seguro e a promoção vai até 20.nov.2016.

Não perca a chance de conhecer a Ena e a sua história.

Compartilhe o link de download da revista, pois ela será uma ferramenta para os sorteios de marcadores, blusas e outros souvenirs de Brasil 2408.

<http://brasil2408.com.br/index.php/loja/>

O livro já está disponível em e-book na Amazon e na Saraiva, digite “brasil 2408” ou “(in)verdades” na busca e ele aparecerá.

Você também pode acessar no Skoob uma parte do livro até o capítulo 4.

Já no post fixo do facebook (@brasil2408) em 1.nov disponibilizarei um vídeo e um post falando de cada plataforma: acesso, forma de pagamento e o seu respectivo aplicativo.

E para ser informado da impressão de (In)Verdades que só acontecerá em março/2017, curta uma das redes sociais e fique atento.

O site oficial do livro é www.brasil2408.com.br

E estou muito feliz por contar com o apoio da Pam Constâncio que em breve apresentará uma resenha sobre o livro em seu canal no youtube – Momento Literário.

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

Lu Ain-Zaila: Pode contar com isso, tenho uma coletânea de contos africanos, afrobrasileiros e árabes que quero publicar.

Vou dar continuidade ao material gratuito de escrita criativa voltado à diversidade que se encontra no site do livro. Acredito que só podemos mudar o quadro atual se formos os mentores de outras autoras e autores negros que ainda estão se firmando na escrita, precisamos doar o nosso conhecimento de como fazer a parte técnica, pois a imaginação é de cada um.

E para além tenho uma obra mais densa que precisa de um trabalho de pesquisa maior, ainda somos novinhos no uso da história brasileira na literatura. Pronto, não posso contar mais nada.

Perguntas rápidas:

Um livro: A trilogia da Sombra do Vento... tem um visual literário incrível.

Um (a) autor (a): Prefiro citar uma instituição que publica livros, o IPEAFRO/RJ.

Um ator ou atriz: não tenho específicos.

Um filme: Selma – Uma Luta pela Igualdade (2014) que trata da marcha de Martin Luther King no Alabama pelo direito ao voto no estado.

Um dia especial: todos os que venço um obstáculo, um dia após o outro.

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Lu Ain-Zaila: A insistência me trouxe até aqui com todos os percalços da vida, ainda tenho muito a fazer e vou fazer independente do medo que as editoras ainda tem de abraçar a diversidade.

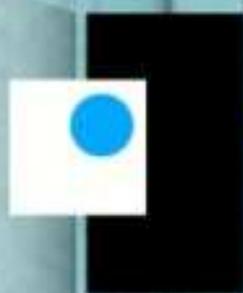
Acredito que temos a chance de construir um caminho melhor para a literatura, melhor e maior, pois há público, porém o acesso é o que complica tudo, talvez eventos nacionais e anuais de autores independentes, mesmo online possam fazer a diferença, precisamos descobrir o que fazer, não há outro jeito...

Minha entrada na literatura foi tardia, a escrita idem, mas não precisa ser assim, precisamos inovar ou talvez precisemos readaptar o que já temos.

O celular é uma ferramenta incrível, mais acessível para muitos do que um computador, mas o e-book ainda vive a dificuldade de se firmar como uma opção viável, não apenas por uma questão de qualidade, isso é uma questão de crescimento do autor no lado técnico, eu estou melhorando a cada dia.

O pior mesmo é a informação, sobre como usar, as lojas ainda não estão investindo nisso e só pensam em vender seus e-readers específicos sem maiores explicações funcionais, mas se eu não posso experimentar no meu celular o aplicativo com orientação, vou comprar para depois ter dor de cabeça, depender da sorte no “Fale Conosco” da loja? Do fabricante? Não dá.

O e-book precisa se tornar amigável assim como tem trabalhado o livro com crianças, os leitores do futuro querem compreender a ferramenta, entender os ganhos em se usar isso ou aquilo, faz parte da evolução do consumo e ainda não temos isso, então não podemos reclamar do mercado simplesmente, a questão é muito outra.



TOMO LITERÁRIO

Um blog sobre livros

www.tomoliterario.blogspot.com

Resenhas

Lançamentos

Escritores

Indicações

 @Tomoliterario

 @Tomoliterario

 Tomo Literario

“Eu comecei a escrever o livro em 2011. Coloquei três capítulos no site, pois tinha receio de mostrar meus textos aos amigos. Durante esse tempo, mudei várias coisas no livro e o abandonei algumas vezes, mas consegui terminá-lo devido à força de cada comentário positivo e por conta das suplicas pelo fim dele pelos leitores.”

ENTREVISTA:

Conexão Literatura: Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

Dielson Vilela: Eu comecei em uma plataforma online chamada “Bookess”. Em pouco tempo meu livro teve mais de cinco mil leituras chegando ao segundo lugar dos livros mais lidos em sua categoria no site. O contato era direto com os leitores e seus comentários sobre a obra foram importantes durante o processo de escrita do livro e me ajudaram muito a concluí-lo.

Conexão Literatura: Você é autor do livro “O meu melhor amigo é gay”. Poderia comentar?



Dielson Vilela: Carlos e Márcio são amigos desde a infância e com orientação sexual diferentes no ápice das descobertas da juventude e vivem a sua amizade e as dificuldades próprias das suas idades com a maturidade nascendo dentro deles. O problema é que ninguém da turma sabia que o Márcio é gay, pois é um segredo que ele esconde a sete chaves. A descoberta de sua sexualidade pelo Carlos desencadeia uma ruptura dessa amizade e uma série de atos preconceituosos contra o amigo. Carlos fica preocupado com a opinião dos amigos e vizinhos, além de não aceitar a condição sexual do amigo e resolve se afastar e ser omissivo quando o amigo mais precisa dele.

Mas ao se tornar testemunha de um crime motivado pela intolerância e preconceito, ele se vê não tão diferente dessas pessoas por conta dos seus atos com o amigo e resolve que precisa pedir perdão. Desse ponto em diante começa a sua busca pelo amigo, enquanto uma série de assassinatos começa a acontecer em sua cidade.

Não se deixe ser levado só pelo título, muito se é discutido nas páginas, pois o livro não tem medo de colocar o dedo na ferida ao falar sobre sexualidade, homofobia, racismo, machismo e outros tipos de intolerância.

Conexão Literatura: Como foram as suas pesquisas e quanto tempo demorou para escrever o seu livro?

Dielson Vilela: Eu comecei a escrever o livro em 2011. Coloquei três capítulos no site, pois tinha receio de mostrar meus textos aos amigos. Durante esse tempo, mudei várias coisas no livro e o abandonei algumas vezes, mas consegui terminá-lo devido à força de cada comentário positivo e por conta das suplicas pelo fim dele pelos leitores. Quando surgiu a ideia de envolver fatos marcantes que chocaram o Brasil, eu lembrei de três que chamaram na época bastante a minha atenção por conta da ignorância. Fiz algumas pesquisas pela internet sobre os acontecimentos, mas, apesar do tempo, eles estavam bem nítidos em minha memória.

Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho do seu livro especialmente para os nossos leitores?

Dielson Vilela: Você não sabe o que é nadar contra a corrente, tendo consciência de que nadar com vocês seria bem mais fácil. Mas, se eu fizesse isso, não seria eu. Márcio.



Conexão Literatura: Se você fosse escolher uma trilha sonora para o seu livro, qual seria?

Dielson Vilela: Uma música que não pode faltar é “secrets” da cantora Norte americana Mary Lambert. É uma música que fala dos problemas dela em relação a sua sexualidade de uma forma bem humorada e leve. Essa música e outras dela me ajudaram várias vezes a dar o tom certo para os diálogos no livro.

Conexão Literatura: Como os interessados deverão proceder para adquirir o seu livro e saber um pouco mais sobre você e o seu trabalho literário?

Dielson Vilela: As pessoas podem curtir a minha fanpage no Facebook – Dielson Vilela - e adquirir o livro com dedicatória do autor e marcador de páginas. Lá, temos a opção do PagueSeguro para pagamento em

cartão de crédito ou boleto. Mas já temos o livro em algumas livrarias.

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

Dielson Vilela: Sim. A pressão é grande agora, pois uma grande parte dos meus leitores quando acabam o livro já perguntam quando o segundo vai sair e querem que seja tão bom quanto esse. Quero trazer um romance tão bom quanto este, e acredito que o próximo título trará temas tão polêmicos e fortes quanto o primeiro livro. Ele já está em processo de escrita e estou gostando muito da ideia central.

Perguntas rápidas:

Um livro: Ensaio sobre a cegueira

Um (a) autor (a): Adolfo Caminha

Um ator ou atriz: Mark Ruffalo

Um filme: The Normal Heart

Um dia especial: O lançamento do meu livro na bienal de São Paulo.

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Dielson Vilela: Quero mandar um grande abraço a todos meus leitores. Todos os dias recebo comentários lindos sobre o meu livro. Fico feliz em tocar tanta gente e por fazer jovens e adultos refletirem sobre intolerância e preconceito. Vocês me dão mais força para trazer mais visibilidade sobre esse tema através do meu trabalho. Muito obrigado pelo carinho e apoio.

EXPOSIÇÃO 40 ANOS



Turma do GABI

©MOACIR TORRES



"TURMA DO GABI - 40 ANOS"
LEVAMOS A EXPOSIÇÃO PARA
ESCOLAS, EMPRESAS, EVENTOS,
BIBLIOTECAS, GIBITECAS,
SHOPPINGS, GALERIAS E ETC.

A exposição da Turma do Gabi é formada por
cerca de 40 painéis A3 que conta a trajetória
da Turminha desde 1975 até os dias atuais.

E ainda tem artes de desenhistas de todo o
Brasil que homenagearam a Turma.

A mostra já foi realizada nos seguintes locais:

GIBITECA DE SANTOS - SP, GIBITECA DE
FORTALEZA - CE, SHOPPING BENFICA - CE,
CASARÃO PAU PRETO (INDAIATUBA - SP),
SHOPPING JARAGUÁ (INDAIATUBA), 1º SALÃO
DE ARTES VISUAIS DE INDAIATUBA E
BIBLIOTECA MUNICIPAL DE CAMPINAS.



ILUSTRAÇÃO: DISTRIBUIDOR AMÉRICA

©MOACIR TORRES

Anfitrião: Moacir Torres



Gibiteca de Santos - SP



Salão de Artes Visuais - Indaiatuba



Shopping Benfica - Fortaleza



Shopping Jaraguá - Indaiatuba



Gibiteca de Fortaleza - CE



Museu do Casarão pau Preto



Biblioteca Municipal de Campinas - SP

Mais Informações:

(19) 98157-3786 ou E-mail: estudioemt@gmail.com



MÃOS GRANDES E BRANCAS

por Ricardo de Lohem
CONTO

Era hora do jantar no modesto restaurante “Pecado I”. Modesto, mas limpo, bem cuidado, as mesas ornadas com compridas toalhas, que iam até o chão. Naquela hora, metade das mesas estavam ocupadas, e seu Gil, o maître, cuidava para que tudo saísse perfeito. Um garçom levava uma bandeja cheia de bolinhos de bacalhau, quando de repente um deles caiu no chão.

Debaixo de uma mesa próxima uma mão grande e branca aparece e recolhe o bolinho, num piscar de olhos, rápido como um bote de cobra.

Os olhos atentos do experiente maître tudo viram; ele chama um garçom, Vitor.

“Tem alguém embaixo daquela mesa. Vi roubar comida, mas acho que quer pegar as bolsas das clientes. Põe o vagabundo pra fora, sem escândalo.”

Vitor arranja mais três garçons e vai até a mesa. Diz para a família que seria melhor trocarem de mesa, porque aquela está com um defeito, e pode cair de repente. Ele sorri ao contar sua história, fascinado pela própria esperteza.

O maître e dois garçons se encarregaram de instalar a família confortavelmente em outra mesa, enquanto outros dois, incluindo Vitor, vigiavam a primeira mesa. Assegurada a perfeição no atendimento aos clientes, Gil e os garçons se concentram em volta da mesa embaixo da qual se escondia o meliante. O

maître faz sinal para os quatro ficarem quietos, e puxa a toalha de uma vez só.

Gil e os quatro garçons se abaixam ao mesmo tempo e olham embaixo da mesa.

Ninguém. Não havia ninguém, absolutamente ninguém embaixo da mesa. Eles se olham com espanto.

Na mesa ao lado, uma menina deixa cair um pãozinho. Por debaixo da toalha surge uma mão pálida e grande; ela apanha o alimento caído e volta a esconder-se debaixo da mesa.

Foi um movimento muito rápido, mas não o suficiente para enganar os olhos do maître.

“Ali!” fala Seu Gil, apontando para a mesa, “Está ali!”

O maître então pediu gentilmente para a segunda família trocar de mesa. Tudo arranjado, um dos garçons fica de quatro e entra embaixo da mesa engatinhando atrás do vagabundo.

Dez segundos, trinta, um minuto. O garçom não saiu; Seu Gil, irritado, puxa a toalha de uma vez.

Embaixo da mesa: ninguém, nada. O garçom sumiu, como num show de ilusionismo.

Vários clientes percebem que alguma coisa estranha está acontecendo e vão embora. Nem todos pagam.

O maître não se dá por vencido; em sua cabeça, a explicação mais lógica é um vagabundo embaixo da mesa. É preciso

tirar ele de lá de qualquer jeito; depois se descobre onde foi parar o pobre garçom.

Gil tem uma ideia, leva Vitor para um canto e fala em voz baixa com ele. O garçom sorri e faz que sim. Vitor vai até uma mesa perto da suspeita, pega um camarão pequeno de uma bandeja e coloca no chão. Desta vez aparecem duas mãos debaixo da mesa mais próxima. O maître então chuta o camarão pra longe. Quer comer, vai ter que sair debaixo da mesa e se mostrar.

As mãos se lançam atrás do camarão, os braços esticam como se fossem de borracha, assustando a todos que veem a bizarra cena. Dois braços longos e brancos, braços sem cotovelos, que parecem tentáculos brancos se esticando e contorcendo como cobras pelo chão, as mãos erguidas nos pulsos formando garras, parecendo cabeças de najas procurando sua presa. Em poucos segundos as mãos apanham o camarão e fazem o caminho inverso: os braços diminuem seu comprimento, como um camaleão recolhendo sua língua, até as mãos sumirem debaixo da mesa.

Alguns gritam e se levantam de suas cadeiras, outros gritam, alguns ficam imóveis, congelados. Gil fica tão branco quanto aqueles braços serpentinos. De repente as mãos saem de novo debaixo da mesa, percorrem a sala até alcançarem Vitor, agarram seus calcanhares e começam a arrastá-lo. Ele grita, se debate, implora por ajuda, mas ninguém consegue fazer nada. Bastou um segundo para ele desaparecer debaixo da mesa.

O caos toma conta do Pecado I: clientes em pânico correm aos gritos, derrubando mesas e bandejas, comida se espalha pelo chão, pais e mães pegam seus filhos nos braços e fogem. Gil corre para a porta, para no meio do caminho e olha para trás.

Debaixo de outra mesa saem as horríveis mãos brancas, que se jogam na direção

dele, os braços se esticando como cobras dando o bote. Gil e corre, corre e mais corre, corre sem olhar pra trás, sabendo que se não correr o bastante, pode ser seu fim. Corre tanto que, quando percebe, já está longe do restaurante, a ruas de distância. Ele continua a correr, até chegar em casa.

O maître se sente um pouco mais seguro dentro de casa com a porta trancada. Vai para o quarto, se senta na cama, tenta recuperar um pouco o folego. Uma sensação esquisita o faz olhar para baixo.

Duas mãos brancas seguram seus calcanhares! Geladas, fortes, inumanas. Gil é puxado subitamente e grita, o som de sua voz fica cada vez mais longe, até sumir debaixo da cama.

“AAAAAAAAAAAAA!”

“Você acha mesmo que eu vou acreditar numa história ridícula dessas?”

Oswaldo bate na mesa, assustando Laerte, o garçom.

“O Senhor perguntou por que não usamos toalhas no Pecado I. Essa é a história que me contaram, não fui eu que inventei. Com licença, preciso atender outra mesa.”

Ofendido com o jeito agressivo do cliente, o garçom se vira e sai.

Oswaldo ficou pensando: que ridículo! Mão saindo debaixo das mesas, das camas. E o sujeito ainda teve coragem de contar essa história com cara séria.

Uma mulher numa mesa ao lado chama a atenção de Oswaldo. Ela é bela e conversa animadamente. Está usando um vestido rosa, com saia comprida. Ela é do tipo que gesticula quando fala. Num gesto súbito, ela sem querer derruba um pãozinho no chão, sem nem perceber.

De repente, numa fração de segundo, uma grande mãe branca sai debaixo da saia dela, pega o pão e volta para o lugar de onde veio.

Oswaldo viu tudo, os olhos arregalados de espanto. Ele então levanta da mesa e vai embora, quase correndo. Olha assustado pra debaixo dos carros, pra qualquer canto

escuro, com medo de lá saírem aquelas mãos grandes e brancas. Essa noite ele dormirá sem cobertor nem lençol.

Ricardo de Lohem Dania Pedroza nasceu em São Paulo, Capital. É escritor, dedicado ao gênero ficção científica, e biólogo, formado pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Em 2014 lançou seu primeiro romance de ficção científica: Kaunan - O Homem Lagarto. Hoje se dedica a escrever contos e preparar seu próximo romance. eil: ricardo.de.lohem@gmail.com. Facebook: Rich Dan.

Um site de coisas cabulosas e fantásticas!

MATÉRIAS EXCLUSIVAS / ENTREVISTAS / CONTOS / VÍDEOS / SORTEIOS
RESENHAS / AGENDA LITERÁRIA / LIVROS INDEPENDENTES

Contos Cabulosos

www.contoscabulosos.com.br

A PARTIR DE JULHO IREMOS SORTEAR MAIS DE 50 TÍTULOS!
Acesse o site e saiba como participar!



Entre outros ...



(14) 99124-6095



contato@contoscabulosos.com.br

A cidade mineira mais famosa do país, Ouro Preto, um Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade – declarado pela UNESCO em 1980 –, cidade que abriga um conjunto riquíssimo da história do Brasil foi o lugar escolhido pelos amigos paulistanos, que anualmente, em meados de novembro, se reuniam para curtir o que a vida tem de melhor: festas, baladas e mulheres – pensamento unânime dos jovens. Do ensino fundamental, ao médio e depois na faculdade, os rapazes sempre estiveram juntos.

— Senta logo, você demorou. – diz Pedro Henrique a Gustavo, o segundo a chegar ao Buteco do Chopp. E assim, um a um foram se aconchegando ao local e Paulo chegou bem depois, o último a comparecer ao “sagrado” compromisso.

— Vou pedir um pastel de angu para experimentar. – diz Flávio, o único louro do grupo. De olhos claros e pele extremamente alva, os garçons o chamavam de alemão.

E os amigos jogaram conversa fora a tarde toda. Hospedados no mesmo local, a Pousada Casa Grande, bem ao lado da Praça Tiradentes, que é cercada por uma arquitetura belíssima, onde estão localizados o Museu da Inconfidência e de Mineralogia, o centro de informações turísticas, diversas lojas de artesanato e outras atrações.

Riam e se divertiam os jovens amigos e Ouro Preto fervilhava por causa do feriado de 02 de novembro. E para os visitantes a cidade histórica oferece muitas atrações, como o Teatro Municipal, o mais antigo em funcionamento do Brasil e a Igreja de São Francisco de Assis, a mais famosa da cidade, obra-prima de Aleijadinho, considerada um dos maiores exemplos do barroco mineiro.

E para quem gosta de agitação à noite, uma das opções era tentar encontrar alguma festa em uma das repúblicas da cidade, que são muito animadas ou então, a Rua São José, destino boêmio. E foi justamente esse o destino dos jovens amigos, que conversavam alto durante a caminhada até se depararem com uma festa que acontecia em uma república. Misturando-se à multidão, que tomou conta da rua, os amigos se separaram, e cada qual foi curtir a festa à sua maneira.

Paulo notou que uma bela jovem de cabelos aos ombros o fitava de longe. A morena trajava um vestido curto branco e o vento seco, agitava o seu cabelo liso, que pousava graciosamente em seu pescoço. Ela sorriu para ele, que rapidamente se aproximou da bela garota.

— Posso lhe oferecer uma bebida? – perguntou Paulo à jovem.

— Não! – sorriu a desconhecida. — Eu vim somente por você. – acrescentou.

Paulo a olhou espantado franzindo a testa.
— *À minha espera.* – repetiu a frase em pensamento. — Como é o seu nome? – pergunta.

— Eu me chamo Carla, não se lembra?

Paulo fica confuso e balança a cabeça com um não.

Carla então se aproxima dele, o abraça e o beija fervorosamente. E Paulo retribui o afeto, enlaçando-lhe a cintura. E as lembranças do jovem começam a ferver sua cabeça e ele interrompe o beijo.

— Deixa fluir. – diz ela segurando-lhe as mãos. — Paulo, você precisa aceitar a verdade.

E Paulo sentou na calçada, a cabeça estava a mil por hora, os pensamentos indo e vindo em sua mente e as cenas da vida vinham como um filme de três anos atrás...

O ano de 2013 retratava a madrugada do feriado de Finados e Paulo e os amigos foram se divertir em uma balada próxima à Rua São José, em uma luxuosa casa. Tinha muita gente e Paulo foi o convidado de um rapaz chamado Luiz Fernando. Firmando as vistas e se concentrando, Paulo viu nitidamente os amigos dançando e bebendo, se divertiam alegremente. Ele não conhecia o anfitrião, mas recebeu o convite por meio de um estudante amigo de Flávio. Logo que chegou Luiz Fernando foi ter com ele e muito amável, lhe ofereceu uma bebida e puxou conversa.

Paulo enxuga o suor do rosto e as lembranças continuam fluindo.

Ele vê chegando à festa a morena Carla, lindíssima em um vestido negro que realçava a silhueta perfeita. Luiz Fernando chega perto da moça e a recebe com um beijo, pois Carla era a sua namorada. Rapaz de família abastada da região mineira, Luiz Fernando era conhecido e influente na

cidade. Mas de temperamento extremamente forte, era possessivo, perverso e não admitia ser contrariado. Em certa hora da noite, Luiz Fernando vem com uma bandeja e oferece bebida a Paulo e Carla. — Não me façam desfeita, é um brinde especial!

E Paulo saiu correndo pelas ruas de Ouro Preto, a lembrança foi demais para ele. Correu indo parar na Praça Tiradentes novamente. Carla chegou logo atrás e sentou-se ao lado dele.

— Não adianta mais fugir disso Paulo, você tem que aceitar a realidade. – disse ela. — Luiz Fernando descobriu que nos apaixonamos e se vingou de nós.

Paulo não conseguiu ouvir mais nada e se levantou novamente, correndo desesperado pelas ruas e Carla atrás. Ele entrou pela pousada, queria falar com os amigos, que não estavam no quarto.

Paulo procurou pelos companheiros em uma corrida frenética pelas ruas de Ouro Preto, até que Carla o fez parar, pois sabia onde os amigos estavam. Chegaram ao cemitério e Paulo os avistou. O dia já estava claro e os companheiros foram direto de uma balada brindar o amigo. Era Dia de Finados e todos saudavam a foto de Paulo. Falaram lindas palavras de amizade e partiram. Paulo assistiu a tudo e começou a compreender que realmente ele não fazia mais parte deste mundo, e sim, de outro.

Os amigos lentamente se despediram dele e foram se distanciando do túmulo. Carla se aproximou e apertou-lhe a mão.

— Fomos envenenados por Luiz Fernando, quando ele descobriu que estávamos apaixonados e que você estava de mudança para cá para ficar comigo, ele tramou tudo. Seus avós e seus pais preferiram enterrá-lo aqui na cidade mesmo.

Paulo abraçou Carla e viu os amigos bem longe deixando o cemitério. Na realidade, ele sempre soube da verdade, mas não

queria aceitá-la. Abraçados e em lágrimas,
lentamente, os dois amantes foram

desaparecendo deste mundo terreno.
Finalmente, ele aceitou o seu destino.

Miriam Santiago: jornalista - atua em Assessoria de Comunicação - e também formada em Letras. Publicou em diversos livros de gêneros diversificados, porém, sua predileção é o fantástico. Escreve contos, minicontos e crônicas. Possui blog cultural sobre literatura, cinema, cursos, fotografia, eventos e exposições, entre outros. Blog: <http://miriammorganuns.blogspot.com/> Contato: mirianmorganuns@hotmail.com.

A close-up, over-the-shoulder view of a man with a beard and glasses, wearing a grey sweater, looking at a tablet computer on a light-colored wooden desk. The tablet screen displays a webpage with text and a small image. The background is slightly blurred, showing a pen and some papers on the desk.

www.revistaconexaoliteratura.com.br

[CLIQUE AQUI](#)

A pesar das dificuldades financeiras de sua família, James Shepherd finalmente conseguiu realizar o sonho de graduar-se na mais antiga e conceituada instituição de ensino superior da Inglaterra: a Universidade de Oxford. Diplomado em engenharia aos 23 anos de idade, no início de 1872, James era um fenômeno nas áreas de matemática e física teórica, mas demonstrava pouca capacidade criativa. Desde o início da puberdade, ele imaginava que ser engenheiro o ajudaria a desenvolver a percepção espacial para criar as mirabolantes máquinas que permeavam sua mente havia muito tempo. Na época de sua graduação, a engenharia era a profissão da moda, e a sociedade usava e abusava dos mais diferentes dispositivos mecânicos, boa parte deles movidos a vapor, tornando a vida dos cidadãos mais fácil e confortável. Tudo era maravilhosamente mecanizado.

Nos primeiros dias de aula, James conheceu o colega de faculdade Oliver Scott, por quem nutriu uma profunda e incomum amizade. Assim como James, Oliver também era um rapaz genial. Sua mente possuía uma descomunal capacidade inventiva, com grande percepção espacial, e que ofuscava o pouco interesse na matemática. Desde a infância, Oliver construía máquinas complexas, utilizando peças improvisadas, e sem efetuar um único esboço ou cálculo. De certa forma, as mentes brilhantes dos amigos se

complementavam para formar um poderoso intelecto.

Por conta da mútua empatia, ambos foram morar numa mesma casa, logo no início da faculdade, e lá permaneceram até a conclusão do curso. Os jovens sempre eram vistos juntos, mas não demonstravam em público uma afetividade que não fosse proveniente da corriqueira amizade entre varões. Cada um sentia-se atraído pela genialidade do outro, e, com frequência, manifestavam essa admiração a quem estivesse por perto. Longe dos olhos alheios, os rapazes mantinham um relacionamento apaixonado e intenso.

Durante o curso de engenharia, James e Oliver fizeram amizade com o divertido estudante de química George Cooper, filho de um grande industrial de Londres. George não era tão genial quanto seus novos amigos. Em muitas das conversas que tinham, não acompanhava o rápido raciocínio de James e Oliver. Por vezes, não entendia também algumas das piadas dos amigos. De caráter fraco e visão distorcida, características herdadas da tradicional família Cooper, George passou a nutrir dentro de si uma inveja velada que crescia com o passar do tempo.

Logo após a graduação, James e Oliver foram convidados a trabalhar na Universidade de Oxford, como engenheiros assistentes de um renomado professor. Percebendo que teriam acesso a diversos

equipamentos e laboratórios para suas pesquisas particulares, os inseparáveis amigos decidiram aceitar a oferta de emprego. Durante os primeiros anos em que trabalharam como assistentes, os talentosos engenheiros ajudaram a desenvolver inúmeros equipamentos movidos a vapor. Entre eles, armas portáteis para o exército britânico. Oliver concebia as máquinas, com suas engrenagens, polias, pistões, correias e alavancas, e James efetuava os complicados cálculos para o correto dimensionamento de cada peça. Em todo o tempo juntos, os dois trabalhavam em perfeita sintonia.

Após anos de árduo trabalho, dentro e fora da universidade, e com inúmeros projetos particulares a serem patenteados, os amigos fundaram a companhia Shepherd & Scott, a qual passou a chamar a atenção de muitas pessoas influentes, não somente na Inglaterra, mas também em outros países europeus.

Pela fama que adquiriram, James e Oliver foram convidados a liderar o que viria a ser o mais importante projeto de suas vidas: o desenvolvimento de um grande veículo de guerra, movido a vapor supercrítico, capaz de transportar dezenas de soldados e bastante carga, viajando por terra e água, e com autonomia de centenas de quilômetros. O Projeto Anfíbio destinava-se à produção de um blindado de nome Her Majesty's Super Armored Vehicle, apelidado de *HMV S-Team* pelo Conselheiro de Guerra. O veículo anfíbio seria fortemente blindado e equipado com metralhadoras de alto poder destrutivo. Para atender ainda às vontades da Rainha Vitória, o projeto exigiria o desenvolvimento de equipamentos até então inexistentes. Aos olhos de James e Oliver, esta seria a sua obra-prima, a qual, pela grande complexidade, demandaria muitos meses de intenso trabalho e dedicação.

No início do projeto, James percebeu que precisaria de profissionais de outras áreas técnicas para o desenvolvimento do *HMV S-Team*. Diante disso, contratou diferentes especialistas para subprojetos específicos. Entre os profissionais chamados, estava o velho amigo George. Apesar de ser filho de um rico industrial e, portanto, não precisar daquele emprego, o químico George resolveu aceitar a oferta de trabalho. Seu pai, William Cooper, convenceu-o a trabalhar com James e Oliver, dizendo que os engenheiros poderiam ensinar muito a George.

O projeto do veículo blindado fora sugerido a Sua Majestade pelo Conselheiro de Guerra, sendo imediatamente aprovado o seu desenvolvimento, tendo em vista a crescente animosidade entre a Inglaterra e a França. Além deste, havia outro projeto voltado à construção de um dirigível bélico, movido por turbinas a vapor, e equipado com armas potentes. Estes dois projetos deixavam clara a grande preocupação da Coroa Britânica com uma iminente guerra contra os franceses.

Desde a graduação, Oliver andava obcecado em descobrir novas fontes de energia que, futuramente, pudessem substituir o inexorável vapor. Ele acreditava que o avanço da humanidade, rumo a uma nova era, dependeria de outras fontes de energia mais eficientes. Por óbvio, Oliver sabia que o vapor era a força motriz de sua sociedade, e que a mesma, por ser reacionária, não aceitaria tão facilmente a substituição por outra fonte de energia. Além disso, uma poderosa e sólida indústria havia-se estabelecido por conta desta força motriz. Os maiores industriais da Inglaterra estavam, de alguma forma, vinculados à indústria do vapor, e muitos eram amigos íntimos da Rainha Vitória. Por tudo isso, qualquer investida para apresentar à sociedade britânica uma nova alternativa

energética seria firme e prontamente rechaçada.

Na visão da maioria das pessoas, estava claro que o inventivo engenheiro caminhava na contramão da indústria de sua sociedade, atraindo olhares de inveja e raiva dos mais conservadores. Entre estes, estava o industrial William Cooper, um dos homens mais ricos do Reino Unido, e um dos mais ardilosos.

O conflito com a França estava começando. O Conselheiro de Guerra pressionava James, exigindo urgência na conclusão do protótipo, para que o *HMV S-Team* pudesse ser produzido em escala, e enviado ao campo de batalha o quanto antes.

Meses se passaram até James, Oliver e sua grande equipe finalizarem o protótipo do tão esperado veículo de guerra. Encorajado por George e sem o conhecimento de Oliver, James acelerara o projeto, pulando importantes etapas.

Então, numa fria manhã de domingo, os engenheiros, junto a técnicos do Projeto

Anfíbio, levaram o protótipo do *HMV S-Team* a um lago artificial para testes de flutuação e locomoção. Os testes seriam acompanhados pelo Conselheiro de Guerra e por membros do parlamento.

À beira do extenso lago, Oliver, sozinho, entrou no veículo blindado e lacrou todas as portas. Em seguida, ligou os potentes motores e conduziu o anfíbio em direção ao lago. De início, o *HMV S-Team* flutuou como previsto, até a metade da travessia. De repente, parou de locomover-se e afundou por completo. Atônitos, todos olhavam para o lago, imaginando que aquilo fazia parte dos testes. Esperaram alguns minutos, mas o veículo não retornou à superfície. James entrou em desespero, pois sabia que algo de muito errado acontecera.

Manipulado por seu pai, George havia sabotado o *HMV S-Team*, fazendo afundar com ele o talentoso Oliver, e a futura ameaça à indústria do vapor. Oliver morreu naquele teste, e James jamais se perdoaria.

Everton Medeiros da Silveira, natural de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, reside atualmente em Maringá, Paraná. É engenheiro químico e Auditor-Fiscal da Receita Federal do Brasil desde 2006. No ano de 2000 iniciou na arte da escrita mediante a produção de roteiro cinematográfico voltado ao mercado norte-americano. O primeiro roteiro de longa-metragem foi registrado no Brasil e nos Estados Unidos, no ano de 2001. Atualmente participa em diversas antologias em prosa e poesia de países lusófonos como o Brasil e Portugal, além de concursos literários Brasil afora. E-mail: everton.me@icloud.com.



Acesse:

www.revistaconexaoliteratura.com.br

uma parceria



Saiba como anunciar
na Revista Conexão
Literatura

[Clique Aqui](#)

conexaoliteratura

